



MORMONISMO

PITTSBURGH

FALTAOS ALUNOS DE

PRESIDENTE HUGH B. BROWN

aiahona

NOVEMBRO DE 1962

a lição

NOVEMBRO DE 1962

VOL. XVI — N.º 11

Órgão Oficial das Missões Brasileiras da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

EDITORIAL

Apoio às Autoridades, *Presidente Finn B. Paulsen* 686

DE INTERESSE GERAL

Contribuição de Joseph Smith para o Entendimento da Missão de Jesus, *Élder William E. Berrett* 689
Ouçam a Voz do Profeta, *Élder Spencer W. Kimball* 691
Conferência Geral da AMM, *Trelva Wilson* 704
MORMONISMO, *Presidente Hugh B. Brown* 708
*Salmo I, *Fagundes Varela* 718

SECÇÕES ESPECIAIS

Jóias do Pensamento, *Élder John Taylor* 685
A Igreja no Mundo 685
Eu Gostaria de Saber, *Élder Joseph F. Smith* 687
Sacerdócio nas Missões, *Élder L. A. Mauerman* 695
Suplemento da lição para os mestres visitantes do ramo 696
Teste para Reunião Sacramental 697
Juventude da Promessa 697
O Caminho da Perfeição, *Élder Joseph F. Smith* 707
Reminiscências 716
Seu Ramo 717

* Poesia

Aceitamos suas contribuições, mas, não nos responsabilizamos pelos artigos não solicitados.

REDAÇÃO

Editores: Finn B. Paulsen, Wm. Grant Bangerter

Redatora: Diva Ferreira

Diretor Gerente:

Clarel Mafra dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1 e Matrículas de Oficinas Impressoras Jornais e Periódicos, conforme Decreto N.º 4.857, de 9-11-1930.

PREÇOS:

Exterior: Ano US\$ 3,50

No Brasil: Ano Cr\$ 250,00

Exemplar: Cr\$ 25,00

Missão Brasileira

Rua Henrique Monteiro, 215 - Pinheiros - C. P. 862 - S. Paulo - S. P. - Fone: 80-4638.

Missão Brasileira do Sul

Rua Gen. Carneiro, 490 - C. Postal 778 - Curitiba, Paraná - Fone: 4-8016

O HOMEM SERÁ JULGADO POR SEU PRÓPRIO REGISTRO

Excertos de um discurso do Presidente John Taylor, em 5 de fevereiro de 1865.

O homem dorme o sono da morte, mas o espírito vive onde está guardado o registro de suas ações — o homem não pode extingui-lo; a destruição não se associa a êle, e ainda retém em tôda a sua vivacidade a lembrança do que transpirou antes da separação do corpo do espírito através da morte.

O homem dorme por um tempo na sepultura, e no futuro se levantará da morte e irá ao julgamento; e então os pensamentos sagrados de todos os homens são revelados diante d'Ele, a quem temos que prestar contas; não podemos escondê-los; seria inútil o homem dizer, eu não fiz isso, pois seria ordenado a abrir e ler o registro que fêz de si mesmo e permitir que êle testifique.

Se um homem agiu fraudulentamente contra seu vizinho — se cometeu assassinio ou adultério, ou qualquer outro pecado, e quer cobri-lo, o registro vai fazê-lo emudecer. Ele conta a história por si mesmo e testifica contra si.

Está escrito que Jesus não julgará pela vista ou pelo ouvido, mas com dignidade julgará o pobre e reprová-lo com iniquidade o mofado da terra.

Não é porque alguém viu ou ouviu coisas que um homem será julgado ou condenado, mas pelo registro que foi escrito pelo próprio homem nos compartimentos de sua mente — o registro que não pode mentir — naquele dia será colocado diante de Deus e dos anjos, e dos que se assentarem como juizes.



FUNERAIS DE SISTER FERN T. LEE



"Sister Lee foi um caráter fiel, amável e nobre. Gentil por natureza, possuía a ternura e refinamento que marcam uma perfeita dama."

Esta foi a homenagem prestada pelo Presidente David O. McKay nos funerais de Sister Fern Lucinda Tanner Lee, esposa do Elder Harold B. Lee, do Conselho dos Doze.

Sister Lee faleceu no dia 24 de setembro no hospital da cidade de Salt Lake. Embora estivesse adoentada há muito tempo, a morte ocorreu em virtude de um derrame cerebral, quando seu esposo e membros da família se encontravam na cabeceira da cama. Elder Lee tinha estado no domingo pela manhã numa conferência em Las Vegas, no Estado de Nevada.

Sua devoção, fé e vida exemplar, como esposa e mãe adorável, foram lembradas em emocionante homenagem durante os funerais.

Falaram na ocasião o Presidente David O. McKay, Presidente Henry D. Moyle, Doutor Richard S. Tanner e a senhora Luacine Clark Fox. As homenagens que recebeu, a presença das Autoridades Gerais da Igreja e de um grande número de congregados que lotaram a capela, evidenciaram a estima que se dedicava a Sister Lee.

"Nenhuma esposa poderia ser mais doce, nem qualquer mãe mais devotada", disse o Presidente McKay em sua homenagem. "Essa a glória que a corôa. Sua vida foi pura em propósito."

O Presidente Moyle falou da grande inspiração que representavam a Sister Lee e seu esposo. "Sua inspiração continuará. Ela está chamada para um campo eterno de serviço... Ouvir seu testemunho foi uma grande experiência."

Foi lembrado o muito serviço que prestou à Igreja e o apoio de Elder Lee em suas designações. Tinha muita habilidade de atrair os jovens e muitos dêles "adotaram-na" como mãe.

A Sister Lee serviu na Igreja desde que tinha catorze anos de idade, quando era organista da Primária. Prestou serviços na Sociedade de Socorro e AMM, principalmente como executivo e professora da juventude. Foi também uma servidora especial no Templo de Salt Lake, onde sentiram sua influência muitas noivas, que receberam sua atenção e conselhos nas bênçãos do casamento templário.

Foi missionária e conheceu seu esposo no campo. Encontraram-se numa conferência no dia de seu aniversário, 14 de novembro, e três anos mais tarde, 1923, casaram-se no mesmo dia no Templo de Salt Lake.

Sister Lee viajou muito com seu esposo por todo o mundo. Estiveram no Brasil há mais ou menos três anos atrás. Estiveram nas missões do Japão, no Extremo Oriente, na América do Sul, e visitaram a Europa e a Terra Santa, na viagem de retorno.

Sister Lee nasceu na cidade de Salt Lake, em 14 de novembro de 1896, e foi filha de Stewart T. e Janet Coasts Tanner.

Deixou duas filhas, Sra. Ernest L. (Maurine) Wilkins, de Provo, e Sra. L. Brent (Helen) Goats, de Salt Lake; 10 netos.



A doutrina de apoio às autoridades é uma das características vitais do Evangelho de Jesus Cristo. Durante tôdas as dispensações dos tempos, os povos prosperaram quando seguiram os ensinamentos dos Profetas. Entretanto, quando criticaram os Profetas e lutaram contra êles e deixaram de apoiá-los, as bênçãos do Senhor não mais lhes eram concedidas. O Presidente Joseph Fielding Smith deu realce ao princípio de apoio às autoridades, dizendo: "A apresentação das autoridades da igreja antes da conferência é obrigatória. É mandamento do Senhor que devemos nos reunir para efetuar os negócios da igreja, sendo importante nessa reunião o apoio às autoridades, assim renovando nossos convênios de confiança na autoridade de Deus, a qual Ele instituiu na terra para o govêrno de Sua igreja. E não preciso enfatizar muito a importância de os santos dos últimos dias honrarem e apoiarem em ação e em verdade a autoridade do Santo Sacerdócio que é chamada a presidir."

O momento em que o espírito entra no coração de um membro para privá-lo do apoio às autoridades constituídas da igreja, nesse mesmo momento êle se torna possuído de um espírito que o inclina à rebelião ou ao conflito, e se êle permitir que o espírito se enraíze em sua mente, êle eventualmente o guiará à escuridão e apostasia. Não importa o quanto professemos amar o Evangelho e respeitemos nossa permanência na Igreja, se permitirmos que o espírito da escuridão se apodere de nossas mentes, a luz e amor

Apoio às Autoridades

Presidente
FINN B. PAULSEN
da Missão Brasileira do Sul

que existe dentro de nós sairá e a amargura e inimizade tomará conta de nossas almas. Então, como podemos nos tornar melancólicos, ásperos e fracos.

Nossos líderes têm nos dito muitas vêzes, e é preciso que lembremos, que quando oramos pelas autoridades, não estamos orando por elas como indivíduos, mas como líderes representantes da igreja, escolhidos pelo Senhor. Este é um fato de que não devemos nos esquecer, porque nenhum indivíduo é indispensável. Este sistema de apoio às autoridades na igreja é indispensável, porque a organização em si é imprescindível, se o trabalho do Senhor tiver que progredir no mundo.

No mínimo uma vez por ano temos apresentado as Autoridades Gerais, da Missão, e de nossos Distritos e Ramos. Devemos apoiá-las com nosso voto, que inclui também nossa fé e orações e auxílio no desempenho de suas responsabilidades. Não devemos permitir que o espírito de bisbillhotice e reclamação permaneça dia após dia em nossos corações contra os que são chamados para presidir. Se temos algo contra êles em nosso coração, é nosso dever, como membros conscientes da igreja, dirigirmo-nos primeiramente à pessoa que achamos estar cometendo alguma falha ou que nos ofendeu, e conversar com ela a sós, externando nosso sentimento. Não devemos contar a tôdas as pessoas do Ramo ou Distrito. Mas primeiro tente e procure conseguir entendimento com ela. Na maioria dos casos um mal-entendido pode ser eliminado, prevalecendo o espírito de amor e irmandade, porque se pretendemos ser membros da igreja fiéis, devemos extinguir completamente qualquer sentimento de rancor, para que êste trabalho cresça e progrida nas missões como o Senhor deseja, então não haverá lugar para a cerimônia — nem para qualquer coisa que não seja amor e apoio em ação e em verdade, um ao outro e especialmente às autoridades.

NOSSO DÉBITO

EU GOSTARIA DE SABER

JOSEPH FIELDING SMITH

Presidente do Conselho dos Doze

Um dos discursos mais esclarecedores que já foram feitos sobre a expiação encontra-se no capítulo nove, do 2 Nefi, do Livro de Mórmon. É o conselho dado por Jacó, irmão de Nefi. Deve ser lido por qualquer pessoa que esteja interessada no alcance da salvação. Temos sido ensinados que o maior dom de Deus é a vida eterna e que esta é obtida através de obediência a todos os mandamentos e convênios dados ao homem pelo Pai Celestial. Há uma esmagadora falta de entendimento no mundo em relação a esses princípios de salvação e exaltação dados para preparar a humanidade para um lugar no reino de Deus, e esta falta faz com que muitos tropecem. Não há desculpa da parte dos membros da Igreja, pois receberam a revelação necessária diretamente dos céus, nesta Dispensação da Plenitude dos Tempos. A grande missão do Filho de Deus foi revelada no Livro de Mórmon e Doutrina e Convênios mais claramente do que em qualquer outro lugar. Muitas passagens que têm sido mal interpretadas, e, portanto, mal traduzidas na Bíblia, estão classificadas nesses volumes sagrados.

Nossa maior dívida é com o Redentor, Jesus Cristo, pelas grandes bênçãos de imortalidade e vida eterna. Imortalidade é um dom outorgado a toda alma, pois o edito proveio do trono de Deus, para que a ressurreição fôsse tão ampla quanto a queda. Adão foi a pessoa que trouxe a morte ao mundo e nenhum membro de sua família deixou de passar pela morte, portanto, receberão a ressurreição. É através do amor e misericórdia do Filho de Deus para com a humanidade será obtida a redenção. Seu extremo sofrimento e morte cruel na cruz fez com que ocorresse a expiação pela transgressão de Adão e redimisse cada criatura que partilhou da queda através da morte, incluindo seus amargos inimigos, que exclamaram contra Ele: "Que seja crucificado!" Sim, também esses serão beneficiados pela expiação e receberão a ressurreição, embora sofrerão por seu pecado mortal.

Reflitamos algumas das grandes verdades retratadas na mensagem de Jacó, que escreveu não

apenas para seu povo, mas para o benefício de todo o mundo.

"Assim como a morte passou sobre os homens para que seja cumprido o plano misericordioso do grande Criador, deve também haver uma força de ressurreição, e a ressurreição deve vir ao homem em razão de sua queda; e a queda vem em razão de seus pecados; e porque os homens caíram, eles foram afastados da presença do Senhor.

"E, portanto, é necessário que haja uma expiação infinita — porque, se a expiação não fôr infinita, a corrupção não poderia revestir-se da incorrupção. Portanto, o primeiro julgamento que recaiu sobre o homem, deve ter tido uma duração infinita. E, se assim fôr, esta carne deve ter apodrecido e deve ter voltado à sua mãe, a terra, para não mais se levantar." (2 Nefi 9:6-7.)

Antes de continuar com este discurso, façamos uma pausa para considerar a expressão que a morte existe para cumprimento do "plano de misericórdia do grande Criador". Muitos mortais não acreditam que a morte é um plano de misericórdia. Permanece a crença de que Adão cometeu um pecado mortal ao partilhar do fruto proibido. Comentadores têm escrito que este ato foi a "queda vergonhosa do homem", embora partilhem do fruto que Adão e Eva trouxeram ao mundo, uma condição de miséria e morte que poderiam ser evitadas. Adão e sua posteridade poderiam ter vivido em paz, amor e contentamento, livres da morte, se não tivessem transgredido. Eva revelou o verdadeiro propósito de sua queda quando disse:

"Se não fôsse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes." (Moisés 5:11.)

A queda, portanto, foi uma parte necessária do plano de salvação, e Jacó refere-se a ela como um "plano de misericórdia do Criador." Naturalmente, ninguém deseja permanecer em

mortalidade quando se torna velho ou inutilizado, especialmente a pessoa que morre com a certeza da ressurreição. Lehi, pai de Jacó, afirma: “Adão caiu, para que o homem existisse, e os homens existem, para que tenham alegria.” (2 Nefi 2:25.)

A queda de Adão e Eva deu ao homem o privilégio de existência mortal, que, de outra forma, não teria recebido. Portanto, perderíamos as experiências ganhas na mortalidade, se não tivesse sido adotado este plano divino. Não devemos pensar que a morte do corpo é o fim do homem e que quando morremos o corpo volta para a terra para não mais levantar. Jacó apontou claramente quais as conseqüências que sofreríamos caso a morte física significasse o fim do corpo, e como o Pai preparou o caminho para a redenção do homem, através da expiação de Jesus Cristo. Esta redenção foi o plano adotado antes da fundação da terra.

“Eis a sabedoria de Deus, Sua misericórdia e graça! Pois, se a carne não mais se levantar, nossos espíritos estarão à mercê daquele anjo que caiu da presença do Eterno Deus, e se tornou o demônio, para não mais se levantar.

“E nossos espíritos devem ter-se tornado como êle, e nós nos tornamos demônios, para sermos afastados da presença de nosso Deus, permanecendo com o pai das mentiras, na miséria como êle; sim, semelhante àquele que enganou nossos primeiros pais, que transformou-se em um anjo de luz e incita os filhos dos homens às combinações secretas de crimes e de tãda a sorte de obras secretas e obscuras.

“Oh! Quão grande é a bondade de nosso Deus, que nos preparou um caminho para escaparmos das garras dêste horrível monstro, sim, êste monstro, morte e inferno, que eu chamo morte do corpo e também morte do espírito.

“E por causa do caminho da redenção de nosso Deus, o Santíssimo de Israel, esta morte da qual falei, e que é temporal, entregará seus mortos; e essa é a sepultura.

“E esta outra morte da qual falei, e que é a morte espiritual, entregará seus mortos; e esta morte espiritual é o inferno; portanto, morte e inferno deverão entregar seus mortos, e o inferno deverá entregar seus espíritos presos, e a sepultura deverá soltar seus corpos presos, e os corpos e espíritos dos homens serão restaurados um ao outro; e isso se dará pelo poder de ressurreição do Santíssimo de Israel.” (Ibid 9:8-12.)

O que poderia ser mais terrível do que o fato de o corpo ser eternamente destruído, e o espírito deixado como era antes da vida mortal? O que seria ganho? Ainda há muitos que têm se afastado dos ensinamentos do Salvador e que

negam a ressurreição. O propósito principal de nossa existência mortal é que devemos obter tabernáculos de carne e ossos para nossos espíritos, para que possamos progredir até a ressurreição, para a plenitude das bênçãos que o Senhor prometeu àqueles que são fiéis. Foi-lhes prometido que se tornariam filhos de Deus, herdeiros com Jesus Cristo, e se fôssem fiéis aos mandamentos e convênios que o Senhor fêz conosco, seriam reis e sacerdotes e rainhas e sacerdotisas, possuindo a plenitude das bênçãos do reino celestial. Esta grande promessa foi feita aos espíritos dos homens antes da fundação da terra. O Senhor renovará esta promessa a nós, se pacientemente suportarmos as maldades da carne, assim como se recebermos as bênçãos e enfrentarmos todos os tribunais e dificuldades fiéis até o fim.

Nosso Redentor amou o mundo de tal forma, que voluntariamente veio e sofreu, derramando seu sangue e, portanto, pagando a dívida da queda e fazendo o possível para que cada alma ganhasse um lugar em seu reino celestial. Ninguém pode plenamente entender o preço que Jesus pagou para possibilitar nossa salvação e exaltação. Descreveu-o nas seguintes palavras:

“Pois eis que, Eu, Deus, sofri estas coisas por todos, para que se arrependendo não precisassem sofrer;

“Mas se não se arrependessem deveriam sofrer assim como Eu sofri;

“Sofrimento que Me fêz, mesmo Deus, o mais grandioso de todos, tremer de dor, e sangrar por todos os poros, sofrer tanto corporal como espiritualmente — desejar não ter de beber a amarga taça e recuar —

“Todavia, glória seja ao Pai, Eu tomei da taça e terminei as preparações que fizera para os filhos dos homens.” (D&C 19:16-19.)

É possível pensar em algo tão chocante como a recusa da ressurreição, nossos espíritos tornando-se sujeitos a Satanás para sempre? Quão grato seria para nosso Redentor se cada alma pensasse que Jesus amou o mundo de tal maneira que sujeitou-se a sofrer e redimir tãdas as almas da morte, concedendo-nos ressurreição. Certamente cada membro da Igreja de Jesus Cristo deve desejar mostrar gratidão ao Salvador, através de obediência aos mandamentos. Nenhum mortal pode entender plenamente o preço que Ele pagou. Nenhum mortal teria suportado a angústia e sofrimento de tal sacrifício. Foi um sacrifício que um Deus teve que suportar. Nossa parte é insignificante e devemos desejar fazê-la em espírito de agradecimento, amor e obediência a cada mandamento divino. Assim como êle nos ama devemos amá-lo, mostrando nossa profunda gratidão em obediência e humilde oração.



CONTRIBUIÇÃO DE JOSEPH SMITH PARA O ENTENDIMENTO DA MISSÃO DE JESUS

WILLIAM E. BERRETT

Há dezoito séculos um grupo de homens, encolerizados com a afirmação de um de seus conterrâneos de que era o Filho de Deus, denunciaram-no ao governador de Roma em Jerusalém e conduziram-no a uma morte degradante. Mas as afirmações e ensinamentos de Jesus foram lembradas e acreditadas pelos que tinham sido seus discípulos. Com a afirmação de sua crença pelas aparições subseqüentes de seu Senhor Ressuscitado, saíram pelo mundo com a estarrecedora mensagem de que tinham andado e falado com o Filho do Deus Vivo e eram testemunhas do fato de que conquistou a morte e se levantou da sepultura.

Após a admoestação anterior de seu Mestre, êsses seguidores começaram a procurar as escrituras novamente, para encontrar passagens e profecias a respeito dos que O conheceram. As escrituras proclamaram que haveria um "Messias". Mas essas passagens eram poucas e fragmentárias. Elas eram entendidas pelos que as tinham experienciado com o Mestre, mas não pelos outros, sem experiência pessoal. Na verdade, para aqueles que O tinham ouvido expor as escrituras, essas passagens tinham agora significado — aquele que os homens conheceram como Jesus era realmente o Cristo, o Filho de Deus, que deveria vir ao mundo. O escritor do Evangelho de Mateus devotou seu livro aos problemas de identificação de Jesus como o Messias da literatura hebraica — e o escritor de João dedicou o seu livro à identificação de seu livro como o Filho

de Deus, iniciando-o com as significantes palavras:

"No princípio era o Verbo, o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

"Ele estava no princípio com Deus.

"Tôdas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fêz.

"Nêle estava a vida, e a vida era a luz dos homens."

"E o Verbo se fêz carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade." (João 1:1-4, 14.)

Embora os homens hoje não façam relação entre as escrituras do Velho Testamento e Jesus de Nazaré, aqueles que O conheceram enquanto estava na terra e estavam mais familiarizados com as escrituras hebraicas que nós, tanto no tempo como na compreensão do idioma hebreu, entenderam que tais escrituras proclamam o advento e missão do Mestre.

Mas a natureza fragmentária de tais passagens como parecem indicar conhecimento anterior do Cristo, mostram como é difícil entender hoje sem o contato pessoal com Jesus, como tiveram os que estavam presentes quando Seus inimigos O levaram à cruz. Os dezenove séculos sem experiências diretas têm levantado dúvidas nas mentes de muitos quanto a relação das passagens do Velho Testamento e o Salvador, e tendo duvidado os escritores do evangelho nesse

assunto, muitos têm chegado a duvidar da cura e milagres de Jesus e sua ressurreição. Progressivamente, o conceito de Jesus como um simples homem, um grande professor de ética, está apagando o conceito de Jesus como o Filho de um Deus Vivo, que viveu entre os homens na carne, de acôrdo com o grande plano de Deus, que deu redenção às almas dos homens.

Talvez, nada que Joseph Smith, o Profeta dos últimos dias, fêz para a humanidade é tão vital como a restauração de Jesus nas mentes dos homens como o Filho de Deus e Salvador do mundo. Esta restauração deu-se de três formas. Primeiro, Jesus, o Cristo, como Ser Ressuscitado, com carne e ossos apareceu a Joseph Smith e foi apresentado pelo próprio Deus como Seu Filho. Segundo, êste Jesus repetidamente falou a Joseph Smith em revelação a respeito de sua missão. No prefácio de uma das revelações encontramos estas palavras:

“Eu sou Alfa e Ômega, Cristo o Senhor; sim, sou Eu mesmo, o princípio e o fim, o Redentor do mundo.

“Eu, tendo realizado e completado a vontade daquele a Quem pertença, o Pai, no que se refere a Mim — tendo feito isto para que Eu pudesse subjugar tôdas as coisas,

“Retendo todo o poder até para a destruição de Satanás e seu trabalho no fim do mundo, no último grande dia do juízo, quando julgarei os seus habitantes, julgando a cada homem de acôrdo com as obras e ações que houver praticado.” (D&C 19:1-3.)

E novamente:

“Ouvi a voz de Jesus Cristo, vosso Redentor, o grande Eu Sou, cujo braço de misericórdia expiou os vossos pecados.” (D&C 29:1.)

Numerosas passagens das escrituras modernas testificam da missão de Jesus e seu cumprimento.

Em terceiro lugar, as escrituras antigas que através da bondade de Deus foram traduzidas por Joseph Smith, contém muitas passagens significativas dos profetas antigos a respeito da missão do Salvador. Essas passagens esclarecem o problema e voltam a atenção da humanidade a Jesus, Filho de Deus.

Essas escrituras revelam Jesus como o Cristo, nosso Irmão mais velho — co-existente com Deus antes que o mundo existisse — adicionando os planos para o progresso do homem, como retratado no seguinte:

“Ora, o Senhor havia mostrado a mim, Abraão, as inteligências que foram organizadas antes de existir o mundo; e entre tôdas estas havia muitas nobres e grandes.

“E havia entre êles um que era semelhante a Deus, e disse àqueles que se achavam com Êle:

Desceremos, pois há espaço lá, e tomaremos materiais e faremos uma terra onde êstes possam morar.

“E os provaremos com isto, para ver se êles farão tôdas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar.

“E o Senhor disse: A quem enviarei? E um respondeu semelhante ao Filho do Homem: Eis-me aqui, envia-me. E o Senhor disse: Enviarei ao primeiro.

“E o segundo se irritou e não conservou seu primeiro estado; e, naquele dia, muitos o seguiram.” (Abraão 3:22, 24-25, 27-28.)

De acôrdo com êsses mesmos documentos antigos foi ensinado o evangelho a Adão, que conhecia Jesus Cristo e esperava sua vinda, como O esperavam os que nasceram depois dêle. Nas primeiras escrituras do Profeta Moisés, encontramos esta passagem:

“...na linguagem de Adão, Seu nome é Homem de Santidade, e o nome do Seu Unigênito é o Filho do Homem, mesmo Jesus Cristo, um justo Juiz que virá no meridiano dos tempos.” (Moisés 6:57.)

No mesmo registro lemos:

“E eis que Enoc viu o dia da vinda do Filho do Homem, mesmo na carne; e sua alma se alegrou, dizendo: O Justo é levantado, e o Cordeiro é imolado desde a fundação do mundo, e por meio da fé estou no seio do Pai, e eis que São está comigo.” (Moisés 7:47.)

Duzentos anos antes de Cristo nascer na carne em Belém, anunciou a um Profeta americano:

“Eis que sou Aquêle que foi preparado desde a fundação do mundo para remir Meu povo. Eis que Eu sou Jesus Cristo. Eu sou o Pai e o Filho. Em Mim terão luz eternamente todos aquêles que crerem em Meu nome; e êsses se tornarão Meus filhos e Minhas filhas.” (Êter 3:14.)

Todo o Livro de Mórmon está dedicado à tarefa de convencer a humanidade “que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo.”

À luz dessas escrituras Jesus de Nazaré aparece com um papel mais amplo do que como um simples mestre. Suas palavras, como registradas no Evangelho de João, tomam um nôvo e vital significado, “Eu sou a ressurreição e a vida: quem crer em Mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquêle que vive em Mim, nunca morrerá.” (João 11:25-26.)

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são firmes nas convicções a respeito de seu Redentor e estão agradecidos ao Profeta Joseph Smith por sua fidelidade como servos de Deus.



Ouçam a Voz do Profeta

SPENCER W. KIMBALL
do Conselho dos Doze

Meus irmãos e irmãs, espero que, do milhão de pessoas que ouviu a mensagem de hoje, muitos, quer sejam reis em suas côrtes, presidentes em seus gabinetes, primeiro ministros e seus colaboradores, editores e comandantes dos exércitos e marinhas e fôrças aéreas e tôdas as outras pessoas do mundo, particularmente nossos amigos das Américas, desde a Terra do Fogo até o Ponto Barrow, atentem — pois o profeta do Senhor falou em tons de inspiradora admoestação a todos os povos do mundo.

Nosso mundo está em tumulto. Está caminhando em direção à senilidade. Há muito tempo atrás êle nasceu com perspectivas brilhantes. Foi batizado com água e seus pecados foram lavados. Nunca foi batizado com fogo, pois isso ainda acontecerá. Tem havido períodos pequenos de boa saúde, mas longos de doença. A maioria do tempo tem passado com dores em partes de sua anatomia, mas agora que está se tornando velho, aparecem as complicações e parece haver indisposição em todos os lugares.

O mundo tem sido “clinicado” e as doenças complexas catalogadas. Os médicos têm-no submetido a consultas e salvação temporária de seus males cruciantes, mas têm adiado o seu dia fatal, porém não o iliminado. Parece que enquanto os remédios são aplicados a infecção mais se propaga, e o sofrimento do paciente se intensifica. Sua mente flutua. Não se lembram dos males anteriores nem das curas a êles aplicadas. Os médicos políticos de tôdas as épocas têm rejeitado os remédios sugeridos como não profissionais, uma vez que partiram de simples profetas. O homem sendo o que é, com as tendências que tem, pos-

sibilita que sejam prognosticadas conseqüências com certo grau de precisão.

Em uma situação antiga comparável à nossa, houve grande destruição, e quando houve quietude os que foram poupados lamentavam:

“... Oh! Se nós nos tivéssemos arrependido antes dêste grande e terrível dia, então teriam sido conservados nossos irmãos e não teriam sido queimados naquela grande cidade de Zarahemla... nossas mães, nossas belas filhas e filhos... não teriam sido enterrados...” (3 Nefi 8:24-25).

Hoje é um outro dia, mas a história se repete. Os grandes poderes se acautelam. Bombas são detonadas. O terror é substituído pela razão. Aumentam as defesas de reserva. A corrida nuclear torna-se mais rápida. Os rádios comentam lamentando. Os jornais levam títulos salientes, brigas políticas, discursos de estudantes e de autoridades. Todos expressam suas opiniões, mas poucos encaram a causa real e a cura precisa.

Qual é a doença? Seus sintomas se manifestam em todos os cantos do globo, encontra-se entre os homens. Seus sintomas são indiferença, eventualidade, ambição, egoísmo, desonestidade, desobediência, imoralidade, iniquidade, infidelidade e perversidade.

Nossas autoridades nacionais e estrangeiras deveriam saber que os homens “... foram destruídos de geração em geração, de acôrdo com suas iniquidades; e nenhum dêles foi destruído sem que isso lhes fôsse predito pelos profetas do Senhor”. (2 Nefi 25:9.) E os profetas modernos estão admoestando freqüente e constantemente. Os povos são destruídos pelos seus próprios atos.

“Há um princípio”, disse um profeta moderno, “que precisa ser entendido: — há bênçãos e castigos. Por exemplo, lemos que a guerra, a peste, as graças, as destruições, etc., visitarão os habitantes da terra, mas se dos julgamentos de Deus resulta angústia para o povo, é porque a maioria se afastou do Senhor”.

O profeta vivo no mundo tem admoestado e aconselhado que o povo se volte para Deus, e disse: “Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma”. (1D.&C. 82:10).

A América não é uma terra comum. É escolhida, “escolhida entre tôdas as demais”. (1 Nefi 2:20.) Tem um passado trágico e ensangüentado, mas um futuro glorioso e pacífico se seus habitantes realmente aprenderem a servir seu Deus. Foi consagrada como a terra da promessa aos povos das Américas, a quem Deus fêz estas grandes promessas:

“Será uma terra de liberdade para êles.” (2 Nefi 1:7.)

“... e não serão mais levados cativos...”

“... e ninguém os molestará...” (Ibid 1:8-9.)

“... serás conduzido à terra da promessa...” (1 Nefi 2:20.)

“Eis que esta é uma terra escolhida, e todos aqueles que a possuírem, estarão livres da escravidão do cativo, e do jugo de tôdas as outras nações que estão debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, que é Jesus Cristo e que foi manifestado pelas coisas que temos escrito.” (Êter 2:20.)

“E esta será uma terra de liberdade para os gentios, e não haverá reis que se levantem entre êles.” (2 Nefi 10:11.)

“E eu fortificarei êste país contra tôdas as outras nações.” (Ibid. 10:12.)

“E quem lutar contra Sião, perecerá, disse Deus.” (Ibid. 10:13.)

Mas essas promessas, embora gloriosas, almeçadas como são, serão cumpridas apenas “... se servirem ao Deus da terra, que é Jesus Cristo...” (Êter 2.12.) Há apenas um meio. A cura infalível é simplesmente retidão, obediência, bondade, honra e integridade. Não há outra cura. As montanhas de braços e munições não garantirão segurança, pois os inimigos também podem construir fortes e outros meios de defesa. Se nós acreditássemos nos profetas! Pois êles têm admoestado que se “...isso acontecer, será por causa de sua iniquidade; e porque, se houver muita iniquidade, o país será maldito para êles, será, porém, bendito para os justos.” (2 Nefi 1:7.)

O profeta exclama novamente com fervor: “E agora podemos ver os decretos de Deus, rela-

tivos a esta terra, que é a terra da promessa; e tôda a nação que a possuir deverá servir a Deus, ou será varrida quando a plenitude da Sua cólera vier sôbre ela. E a plenitude da Sua cólera virá sôbre ela, quando houver amadurecido em iniquidade.” (Êter 2:9.)

Oh! Se os homens ouvissem! Por que há cegueira do espírito no dia de mais brilho da visão material? Por que devem os homens se preocupar com fortes e armamentos quando o Deus do céu os promete abençoar? Um toque de Sua mão onipotente poderá exterminar todo o poder de tôdas as nações que se opõem e procuram salvar o mundo mesmo diante das dores violentas da morte.

Jesus Cristo, nosso Senhor, não tem obrigação de salvar êste mundo. O povo ignora-O, descredita-O, deixa de seguí-O. Atêm-se em Sua misericórdia, a qual os atingirá apenas se se arrependerem. Mas até que ponto nos arrependemos? Um outro profeta disse: “Chamamos bom o má e mau o bem.” Os homens têm racionalizado pensando que “não são tão maus.” Estão plenamente preparados? A podridão e debilidade da época estão se propagando? Podem mudar? Vêm o mal em seus inimigos, mas não o vêem em si mesmos. Mesmo na verdadeira Igreja um grande número de Seu povo deixa de assistir as reuniões, de fazer suas orações regulares, de guardar os mandamentos. Podemos nos transformar, mas o faremos? Parece que preferimos nos colocar antes na escravidão do que pagar nosso dízimo; antes construir fortes e muralhas do que dobrar nossos joelhos junto com nossas famílias em orações solenes à noite e pela manhã.

Parece que em vez de jejuarmos e orarmos preferimos nos deliciar com banquetes e coquetês. Em vez de nos disciplinarmos, entregamo-nos à satisfação dos desejos carnis. Muitos milhões gastamos em licor e tabaco. Um espetáculo domingueiro, um jôgo ou uma corrida toma o lugar de nosso culto solene. Muitas mães preferem se prender às luxúrias do que ver seus filhos crescerem tendo confiança em Deus; os homens pescar, caçar ou jogar futebol, em vez de solenizar o domingo. A racionalização dos antigos está conosco. Pelo fato de não sermos tão viciados a ponto de estarmos presos em penitenciarías, racionalizamos que somos pessoas boazinhas; que não somos tão maus. A massa popular é semelhante à que escapou da destruição nos dias antigos dêste continente. O Senhor disse a êles:

“Ó vós todos que fôstes conservados, porque sois mais justos do que os outros, não vos volveis a Mim, arrependendo-vos dos vossos pecados e convertendo-vos, para que Eu vos cure?” (3 Nefi 9:13.)

A grande muralha da China com suas 1500 milhas de parede inquebrável, com seus inúmeros sentinelas de torre, foi quebrada pela trincheira dos homens.

A Linha Maginot, na França, fortes que pareciam ser muito poderosos foram violados como se não existissem. Que força não está no aço concreto e reforçado. A proteção não está nas muralhas nem montanhas nem nos paredões de rocha, embora o homem tolo ainda se debruce no "braço da carne."

As muralhas da Babilônia eram muito altas para serem escaladas, muito espessas para serem quebradas, muito fortes para serem esmigalhadas, mas não tão poderosas para não serem destruídas quando o elemento humano falhou. Quando os protetores dormem e os líderes são incapacitados pelos banquetes, bebidas e imoralidade, o inimigo invasor pode mudar o curso do rio.

As muralhas dos altos montes de Jerusalém deferiram as flexas e lanças dos inimigos, os agitadores e catapultos. Mas mesmo assim as fraquezas não diminuíram e os homens não aprenderam as lições. As muralhas foram escaladas por famintos; os sedentos quebraram os portões; imoralidade, canibalismo, idolatria e perversidade se armazenaram até que veio a destruição.

"A experiência é um bom professor, mas os tolos não aprenderão de ninguém." E continuamos em nossa perversidade. Enquanto a cortina de ferro se eleva e se engrossa, comemos, bebemos e nos divertimos. Enquanto os exércitos são treinados, marcham e oficiais ensinam os homens como matar, continuamos a beber e farrear. Enquanto as bombas são detonadas e testadas, e prosseguem as desintegrações no mundo já doente, continuamos em idolatria e adultério. Enquanto os corredores são ameaçados e concessões feitas, vivemos ritualmente e nos divorciamos e nos divertimos em círculos como se comemorássemos estações. Enquanto os líderes discutem, e os escritores escrevem, e as autoridades analisam e prognosticam, quebramos o domingo, como se nunca houvesse sido dado nenhum mandamento. Enquanto os inimigos se infiltram em nossa nação para nos subjugar, intimidar e enfraquecer, continuamos com nosso pensamento destrutivo: "Não acontecerá aqui."

Algum dia voltaremos plenamente a Deus? O medo abraça o mundo que poderia estar em calma e paz. Em Deus está a proteção, a segurança e a paz. Ele disse: "Lutarei suas batalhas." Mas Sua promessa baseia-se na condição de nossa fidelidade. Ele prometeu aos filhos de Israel:

"Então Eu vos darei as vossas chuvas a seu tempo, e a terra dará a sua novidade, e a árvore do campo dará o seu fruto.

"E a debulha se vos chegará à vindima, e a vindima se chegará à sementeira; e comereis o vosso pão a fartar, e habitareis seguros na vossa terra.

"Cinco de vós perseguirão um cento e cem de vós perseguirão dez mil; e os vossos inimigos cairão à espada diante de vós." (Levítico 26:4-6, 8.)

Mas, se falharem em Me servir:

"Mas, se Me não ouvirdes, e não fizerdes todos êstes mandamentos.

"E se rejeitardes os Meus estatutos, e a vossa alma se enfadar dos Meus juízos, não cumprindo todos os Meus mandamentos, para invalidar o Meu concerto,

"Então Eu também vos farei isto. Porei sobre vós terror, a tísica e a febre ardente, que consumam os olhos e atormentam a alma; e semeareis debalde a vossa semente, e os vossos inimigos a comerão.

"E porei a Minha face contra vós e sereis feridos diante de vossos inimigos; e os que vos aborrecem de vós se assenhorearão, e fugireis, sem ninguém vos perseguir.

"E, se ainda com estas coisas não Me ouvirdes, então Eu prosseguirei em castigar-vos sete vêzes mais por causa dos vossos pecados.

"Porque quebrantarei a soberba da vossa força e farei que os vossos céus sejam como ferro e a vossa terra como cobre.

"E debalde se gastará a vossa força, a vossa terra não dará a sua novidade e as árvores da terra não darão o seu fruto.

"E se andardes contrariamente para comigo, e não Me quiserdes ouvir, Trar-vos-ei pragas sete vêzes mais, conforme aos vossos pecados.

"Porque enviarei entre vós as feras do campo, as quais vos desfilharão, e desfarão o vosso gado, e vos apoucarão; e os vossos caminhos serão desertos.

"Se ainda com estas coisas não fordes restaurados por Mim, mas ainda andardes contrariamente comigo,

"Eu também convosco andarei contrariamente, e Eu, mesmo Eu, vos ferirei sete vêzes mais por causa dos vossos pecados.

"Porque trarei sobre vós a espada, que executará a vingança do concerto; e ajuntados estareis nas vossas cidades; então enviarei a peste entre vós, e sereis entregues na mão do inimigo.

"Quando Eu vos quebrantar o sustento do pão, então dez mulheres cozerão o vosso pão num forno, e tornar-vos-ão o vosso pão por peso; e comereis mas não vos fartareis.

"E se com isto Me não ouvirdes, mas ainda andardes contrariamente comigo,

"Também Eu convosco andarei contrariamente em furor; e vos castigarei sete vêzes mais por causa dos vossos pecados.

“Porque comereis a carne de vossos filhos e a carne de vossas filhas comereis.

“E destruirei os vossos altos e desfarei as vossas imagens do sol, e lançarei os vossos cadáveres sobre os cadáveres dos vossos deuses; a minha alma se enfadará de vós.

“E porei as vossas cidades por deserto e assolarei os vossos santuários, e não cheirarei o vosso cheiro suave.

“E assolarei a terra e se espantarão disso os vossos inimigos que nela morarem.

“E vos espalharei entre as nações e desembainharei a espada atrás de vós; e a vossa terra será assolada e as vossas cidades serão desertas.

“Então a terra folgará nos seus sábados, todos os dias da sua assolação e vós estareis na terra dos vossos inimigos; então a terra descansará, e folgará nos seus sábados.

“Todos os dias da assolação descansará, porque não descansou nos vossos sábados, quando habitáveis nela.

“E, quanto aos que de vós ficarem, Eu meterei tal pavor nos seus corações, nas terras dos seus inimigos que o somido duma fôlha movida os perseguirá; e fugirão como quem foge da espada, e cairão sem ninguém os perseguir.

“E cairão uns sobre os outros como diante da espada, sem ninguém os perseguir; e não podereis parar diante dos vossos inimigos.

“E perecereis entre as gentes e a terra dos vossos inimigos vos consumirá.

“E aqueles que entre vós ficarem se derreterão pela sua iniquidade nas terras dos vossos inimigos, e pela iniquidade de seus pais com eles se derreterão.

“Então confessarão a sua iniquidade de seus pais com as suas transgressões, com que transgrediram contra Mim; como também que andaram contrariamente para comigo.

“Eu também andei com eles contrariamente, e os fiz entrar na terra dos seus inimigos. Se então o seu coração incircunciso se humilhar, e então tomarem por bem o castigo da sua iniquidade,

“Também Eu Me lembrarei do Meu concerto com Jacó, e também do Meu concerto com Isaque, e também do Meu concerto com Abraão, Me lembrarei, e da terra Me lembrarei.

“E a terra será desamparada deles, e folgará nos seus sábados, sendo assolada por causa deles; e tomarão por bem o castigo da sua iniquidade, em razão mesmo de que rejeitaram os Meus juízos e a sua alma se enfastiou dos Meus estatutos.” (Ibid. 26:14-46.)

Que predição desanimadora ! Ainda “Estes são os estatutos e os juízos e as leis que deu o Senhor entre Si e os filhos de Israel, no monte Sinai, pela mão de Moisés.” (Ibid. 26-46.) Os israelitas falharam em atender às admoestações. Ignoraram os profetas. Sofreram o cumprimento da terrível profecia.

Nós, povo do século vinte, temos razão para pensar que estamos imunes das mesmas trágicas conseqüências quando ignoramos as mesmas leis divinas?

Com as bênçãos inumeráveis que estão ao alcance do povo de Deus nesta terra, como pode um indivíduo são continuar com seus descuidados padrões de vida?

Há cura para a doença da terra e ela é infalível.

Nosso Deus governa nosso céu. Ele vive. Ele ama. Ele deseja felicidade e bem estar para todos os Seus filhos. Ele tem um profeta na terra hoje que recebe Suas revelações. Ele é um profeta para todo o mundo. Em numerosas ocasiões Ele tem esboçado a cura para todos os males internacionais e locais. O diagnóstico é certo e certo o remédio. O profeta de hoje permanece na mesma posição entre Deus e o povo como Isaías, Samuel e mesmo Moisés, que deu ao mundo os Dez Mandamentos.

Mas a maioria controladora do povo dêste mundo relegou-os ao passado.

“Não terás outros deuses diante de Mim.” (Êxodo 20:3.) Ainda hoje cultuamos os deuses de madeira, pedra e metal. Nem sempre eles são em forma de bezerro de ouro, mas igualmente reais como objetos de proteção e culto. São casas, terras, contas bancárias e lazer. São barcos, carros e luxúria. São bombas, navios e armamentos. Inclina-mo-nos ao deus de mamom, ao deus da luxúria, ao deus da dissipação.

“Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão...” (Ibid. 20:7.) Ainda na esquina, em lugares públicos, em projetos de trabalho, em mesas de banquete, caem em nossos ouvidos os nomes da Deidade sem qualquer respeito.

“Lembra-te do dia do Sábado para o santificar.” (Ibid. 20:8.) Mas o trabalho continua, vende-se no mercado, há entretenimentos atléticos, pescaria, caça, sem qualquer lembrança dos mandamentos. O Sábado é geralmente violado com viagens desnecessárias, pique-niques familiares e convenções. Relativamente poucas são as pessoas que freqüentam os serviços religiosos, pagam seus dízimos, servem seu próximo. Poucos são os que vivem a verdade que reconhecem. Os bares e praias ficam cheios, os empregados saem

(Continua na pág. 706)

SACERDÓCIO NAS MISSÕES



Vá à Casa de Oração

ÉLDER L. A. MAUERMAN

“E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado;

“Pois, na verdade, êste é um dia designado a ti para descansares de teus trabalhos e prestares a tua devoção ao Altíssimo”. (D&C 59:9-10.)

Para auxiliar os membros da Igreja no alcance de sua salvação, o Senhor deu a seus santos um momento especial para culto sagrado — a *Reunião Sacramental*.

Esta reunião é designada aos santos para que se reunam e prestem sua devoção ao Altíssimo. É o centro do culto organizado da Igreja e a reunião mais importante realizada por aqueles que tomaram sôbre si o nome de Cristo.

Esta é a reunião a que os santos assistem para ganhar força espiritual quando defrontam-se com as experiências da vida, manter-se desligado do mundo, andar na luz, ser santo em realidade e não apenas em palavras.

É uma reunião onde são renovados os convênios, própria para que os santos tomem sôbre

si o nome de Cristo, para que aceitem novamente a obediência a Seus mandamentos.

É uma reunião onde tôda a família pode cultivar junto, onde são ensinadas as doutrinas do evangelho, onde as crianças são guiadas em direção aos caminhos de virtude e retidão, onde a esperança de vida eterna é plantada no coração dos fiéis.

É uma reunião em que o Senhor faz Sua promessa aos fiéis de que Seu Espírito estará sempre com eles. E o que mais pode alguém pedir além do auxílio constante do Espírito do Senhor?

As reuniões sacramentais abrem suas portas para tôdas essas bênçãos, e muitas mais — se os membros agirem de acôrdo com o padrão de excelência divina prescrito pela Deidade.

Para favorecer a transformação das Reuniões Sacramentais em verdadeiras festas espirituais, as Autoridades Gerais estão levando avante um intensivo e organizado programa de educação e orientação há alguns meses.

Durante esse período é mostrado nas reuniões de liderança do sacerdócio um filme intitulado "A Reunião Sacramental".

Esse filme foi passado recentemente no Brasil nas conferências distritais e reuniões de liderança. Depois do filme o Presidente da Missão explicou da importância dessa reunião e as medidas que devem ser tomadas para melhorar e aperfeiçoar as reuniões nos ramos da missão inteira.

Quando as Reuniões Sacramentais são realizadas de forma a cumprir bem seu elevado propósito, então todos os programas e atividades da Igreja prosperam; o espírito de devoção e serviço automaticamente fluem de todas as fases da atividade na igreja.

Para fins de revisão seria provavelmente interessante que o distrito, ramo, quórum e oficiais auxiliares, em particular, testassem suas Reuniões Sacramentais respondendo honesta e imparcialmente as perguntas da análise a seguir. Essas perguntas, incidentalmente, são típicas dos for-

mulários usados pelos membros do conselho do distrito para avaliar e fazer um relatório, por designação da Presidência do Distrito, sobre as Reuniões Sacramentais que assistiram no ramo.

Esta folha teste tem sido preenchida por aproximadamente dois mil oficiais de estaca em várias estacas. Cada uma delas para cotar a última reunião que assistiram. Os escores de reuniões registradas oscilam entre mais ou menos 100 e 300. Muitos presidentes de ramo imparciais dão a si mesmos uma cotação de pouco mais de 200 dos possíveis 340 pontos. Na amostragem é importante notar que freqüentemente umas reuniões são melhor cotadas por uns que por outros presidentes de ramo.

A designação do número de pontos para cada item é algo arbitrário e não há nada de oficial sobre este teste. Mas faça-o e veja qual a cotação de suas reuniões sacramentais. E então sente-se e procure ganhar uma perspectiva do que você poderá fazer para que suas reuniões melhorem.

O PROPÓSITO DO NATAL

Suplemento da Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

LIÇÃO N.º 11

Preparado como suplemento à mensagem dos mestres visitantes de dezembro de 1962

A aproximação do Natal traz um aumento nas atitudes e exige mais de nosso tempo e energia. Este acúmulo de atividades é sentido não apenas pelo homem de negócio, que está se preparando e expondo qualidades adicionais do mercado, mas também pelas crianças na família, que parecem ser arrastadas pela corrida que nos envolve durante esta estação de boas novas.

Muitas coisas devem ser realizadas em preparação ao ritual de abertura de nossos presentes em redor da árvore de Natal. Há bolos e doces para serem feitos, compras a efetuar, pacotes a serem endereçados, escolha da árvore de Natal, para cuja ornamentação é preciso muita mestria. Há também festas para ir — festas de todo o tipo; de clube, de organizações, da Igreja, familiares, cívicas e do bairro. O dia precisa ser bem espremido para dar tempo de arrumar a casa, endereçar pacotes e cartões.

Admissivelmente a pressão dêesses detalhes distrai a mente e, às vezes, faz uma nuvem em nossa consciência, deixando-nos esquecer do principal propósito do Natal — o nascimento de Jesus Cristo. Nossos costumes natalinos vêm se deturpando em todos os períodos da história. Chegaram até nós como festas de estação, rituais pagãos, práticas religiosas e cívicas, guarnecidas de tradições e lendas.

O que podemos fazer para entender o pro-

pósito do Natal? O que podemos fazer para torná-lo menos comercial? Uma pessoa pode expressar apreciação pelo nascimento de Jesus de forma material como espiritual? Será que nosso costume de dar presentes condiciona um significado espiritual? Responder a essas perguntas talvez fôsse relatar os comentários de certa mãe a seu filho, para que todos nós entendamos o propósito pelo qual celebramos este dia.

Essa mãe recentemente disse a seus filhos: "O presente de Natal que eu mais desejo que vocês me dêem não é um bellissimo casaco, ou qualquer outra coisa que represente comércio. Em cada Natal ao olhá-los e poder ver a evidência de um viver limpo e uma vida dedicada à obediência dos mandamentos do Pai, a gratidão que sinto no coração excede muito às riquezas do mundo. Quero que vocês sempre se lembrem do que disse o rei Benjamim a seu povo: "... para que aprendais sabedoria; e para que saibais que, quando estais a serviço de vosso próximo, estais somente a serviço de vosso Deus." (Mosiah 2:17.)

Arranje tempo para ler e estudar os acontecimentos da natividade de Jesus Cristo. Não podemos permitir que o dilúvio das exigências sociais sobrepujem a simplicidade e significação do nascimento de nosso Senhor e Salvador, pois este é o propósito do Natal.

TESTE PARA REUNIÃO SACRAMENTAL

N O T A : — Depois de ler o artigo, preencha o teste, utilizando-o para cotar suas reuniões sacramentais.

sendo oficial poderá se provar útil para o aperfeiçoamento da qualidade das reuniões sacramentais.

Pontos Possíveis	Pontos Recebidos	PERGUNTAS
5	—	1. A Presidência do Ramo começou a reunião no horário?
5	—	2. A Presidência do Ramo estava sentada no estrado dando exemplo de reverência pelo menos três minutos antes do início da reunião?
5	—	3. Os detalhes da reunião foram acertados antes dela se iniciar?
5	—	4. O Presidente designou um dos conselheiros para dirigir a reunião ocasionalmente?
5	—	5. A reunião foi dirigida com dignidade, ainda que cordialmente?
		6. Qual a conduta da assistência antes do comêço da reunião? (Preencha apenas um).
0	—	Barulhenta
0	—	Confusa
5	—	Comportada
10	—	Reverente
		7. Foram providenciadas facilidades físicas para a reunião?
2	—	Som
2	—	Calor e ventilação
1	—	Iluminação
2	—	Acomodação
5	—	8. O mensageiro do Presidente do Ramo estava sentado no estrado?
5	—	Foi utilizado em hora de necessidade?
2	—	9. Havia recepcionistas?
3	—	Se havia, foram eficientes?
2	—	10. Havia porteiros?
3	—	Se havia, foram eficientes?
3	—	11. Os anúncios foram claros?
3	—	Próprios
3	—	Não em grande número
		12. Qual sua impressão do orador(s)? (Preencha apenas um).
25	—	Excelente
20	—	Bom
5	—	Médio

0	---	Pobre
0-20	---	Estavam bem preparados? (Use seu melhor julgamento.)
0-25	---	13. Qual o interêsse dos ouvintes na mensagem do orador (s)?
0-25	---	14. O assunto do orador (s) foi apropriado e ortodoxo?
0-10	---	15. O orador (s) divagou muito? Os santos foram beneficiados com a mensagem?
		16. Quanto tempo foi dado ao orador (s)? (Preencha apenas um).
20	---	Mais de 45 minutos
15	---	40-45
10	---	35-40
5	---	30-35
5	---	17. A reunião terminou em tempo?
5	---	18. Houve apresentação do còro do ramo?
5	---	19. A música foi adequada?
5	---	Se houve um número musical, foi adequado?
5	---	20. A mesa do Sacramento estava preparada, no mínimo, dez minutos antes da reunião?
2	---	Havia copos suficientes?
2	---	Havia pão suficiente?
0-25	---	21. A conduta do Sacramento esteve de acòrdo com os emblemas sagrados?
0-20	---	22. A conduta do Sacerdòcio Aaarònico foi adaqueda antes, durante e após o Sacramento?
5	---	23. A administração do Sacramento pelos sacerdotes foi facilmente audível?
5	---	24. Os diáconos passaram o Sacramento ordenada e eficientemente?
		25. Quanto tempo durou o Sacramento? (Preencha apenas um.)
15	---	7 minutos
10	---	8 minutos
5	---	9 minutos
0	---	10 minutos
5	---	26. O Sacerdòcio Aarònico estava adequadamente vestido?
330		
Total de	Total de	
Pontos	Pontos	
	Recebidos	



JUVENTUDE DA PROMESSA

O Dr. Eyring, decano da Graduate School, da Universidade de Utah, é um eminente e altamente respeitado químico e educador. Recebeu horas como cientista em todo o mundo, mas tem tempo para servir a Igreja, como presidente de distrito e ramo, professor e oficial, e correntemente como membro da Junta

Geral da Escola Dominical. Conhecido pelo sucesso no aperfeiçoamento de jovens cientistas, também

tem exercido profunda influência no desenvolvimento, encorajamento e preservação de fé na juventude.

HENRY EYRING

FALA À JUVENTUDE

Tenho sido chamado estudante da ciência, mas também amo o evangelho de Jesus Cristo. Não tenho tido dificuldade séria em reconciliar os princípios da verdadeira ciência com os princípios da verdadeira religião, pois ambos são concernentes a verdades eternas.

A verdadeira religião não é algo limitado. A verdadeira religião concerne o homem e todo o universo em que ele vive. Relaciona-se com ele próprio e com seus semelhantes, com seu ambiente e com Deus, seu Criador. É, portanto, ilimitada e tão infinita quanto a eternidade que é ensinada como herança de todo filho de Deus. "Sêde vós, pois, perfeitos, como é perfeito vosso Pai que está nos céus". (Mat. 5:4.) Que desafio ao homem está contido nestas palavras do Mestre, desenvolver-se, empenhar-se, aprender, pesquisar e prosseguir adiante, para que possa tornar-se como Deus!

Em tempos de incerteza como o presente o aumento de esforço para entender o lugar do homem no grande esquema das coisas procede num acelerado passo. Esse entendimento é um problema não apenas para o laboratório; muitas de suas respostas serão encontradas no reino do espiritual.



Eu gostaria de sugerir à juventude que se sente inclinada a rebaixar a religião ao se aprofundar em outros estudos, que terão enriquecimento para suas vidas se cultivarem a fé e o interesse nas coisas do espírito. Essa fé nunca diminuirá suas habilidades em outros campos, mas alargará seus pensamentos e dará profundidade de caráter.

Creio que muitos de nossos jovens têm empobrecido suas vidas pela impensada negação da fé de seus pais em seu desejo de ser o que chamam científico e objetivo.

A maioria dos cientistas, eu creio, não presumiriam dizer que não acreditam que uma coisa existe por não a entenderem, nem negariam a validade das experiências espirituais de outros, porque eles próprios não tiveram tais experiências.

O evangelho restaurado ensina que certas coisas são conhecidas por revelação e por estudo, mas que há muito que precisa ser aprendido. Deus em Sua sabedoria revelará mais, de acordo com as necessidades. Estamos enlaçados num programa infinito de progresso eterno.

O método científico que tem servido brilhantemente para revelar mistérios deste mundo deve ser suplementado por alguma coisa mais se

tivermos que gozar da plenitude das bênçãos que têm emanado do conhecimento ganho. A grande missão e oportunidade da religião é ensinar o "caminho, a verdade e a vida", para que possamos nos utilizar dos descobrimentos dos laboratórios para sua bênção e não para sua destruição. É preciso mais espiritualidade para orientar e guiar a irmandade a caminhar par e passo com o progresso científico de nosso tempo.

Quando saí de casa para estudar, meu pai disse-me:

"Filho, nunca tive intenção de lhe dizer uma inverdade. Você não deve crer em qualquer coisa que não seja verdadeira, não importa quem lhe diga."

"Agora, eu acredito que o evangelho é verdadeiro. Lembre-se de ser limpo e nunca profane o nome de Deus. Viva sempre de forma que se sinta à vontade no meio de pessoas boas. Procure a verdade diligentemente e em espírito de oração. Sei que assim você se sentirá bem".

"Sei que o Senhor delineou o procedimento para a descoberta da verdade religiosa, quando disse: "O mundo não vos pode aborrecer, mas ele Me aborrece a Mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más". (João 7:7.)



Contemplando a ordem inspiradora do universo, que se estende do infinitamente pequeno ao infinitamente grande, a gente se espanta com sua grandeza e com a imensidão de sabedoria que foi concedida, criada e governa tudo. Nosso entendimento, grande como às vezes parece, não é nada mais do que uma criança comparada à Onisciência.

Aprendemos com o Profeta Joseph Smith que o homem viveu antes de nascer; que a vida é uma escola onde o homem é mandado para aprender

as coisas que o Senhor pretende; e que continua a viver depois da morte. A morte não é o fim; é apenas um passo a mais na grande marcha para o progresso, possível com a redenção trazida pelo Salvador. Este é o espírito da verdadeira ciência: pesquisa constante e eterna.

Deus nos possibilitou pesquisar os mistérios das obras de Suas mãos, nós também podemos aprender suas grandes verdades religiosas (que temos tido inclinação para pôr de lado), para que nossos esforços se tornem uma bênção para nós.

A Juventude Pergunta

Como eu, jovem, posso me interessar na leitura das escrituras?

Resposta:

Sabemos que muitos jovens estão sinceramente buscando orientação e querem ter um testemunho do evangelho. Algumas das melhores fontes de conselho e convicção são as escrituras. Gostaríamos que você se familiarizasse com elas.

Nossa sugestão é que você tenha a sua cópia do Livro de Mórmon, Bíblia, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, mesmo que seja uma edição mais barata. Tenha sempre um lápis vermelho e uma pequena régua dentro do livro.

Estas páginas ocasionalmente incluirão passagens das escrituras. Às vezes as perguntas que vocês enviarem poderão exigir uma citação de qualquer escritura.

Onde quer que fôr dada uma referência (aqui ou em qualquer outra leitura) procure-a em seu próprio livro, leia-a em voz alta, sublinhe

a e pense sobre ela. Talvez você queira pôr uma nota, uma palavra ou uma cruz na margem para qualquer referência posterior.

Isto fará com que você se inicie na grande aventura da pesquisa das escrituras, ajuda-lo-á a amá-las e dar-lhe-á maior fonte para aconselhamento e convicção.

Como algumas sugestões iniciais, leia e marque em seu livro:

“Aconselha-te com o Senhor em tudo o que tiveres que fazer, Ele te indicará o caminho do bem; sim, quando te deitares à noite; deita-te pensando no Senhor, que Ele velará por ti em teu sono, e, quando te levantares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus, e, se assim procederes, serás elevado no último dia”.

(Alma 37:37.)

Leia também e marque: Alma 34:17-28; IINefi 32:9; Tiago 1:5.

Deus Deu-me Olhos

PATSY MITCHELL,
19 Orem, Utah

Estou começando uma vida nova. Por quase oito anos a polio deixou-me confiada a uma cadeira de rodas com apenas dez por cento da restauração muscular. Para mim esta é uma nova vida porque entendo a causa de eu estar afetada e qual a minha missão nesta vida. Entendo agora como são maravilhosas as bênçãos que tenho recebido.

Você já pensou na bênção de poder respirar? Bem, eu nunca tinha pensado antes de ficar prêsã com um colete de ferro por semanas e semanas. Duvidava que pudesse respirar sòzinha novamente. Estou feliz, porque depois de tudo posso respirar por mim mesmo. Também considero um dom de Deus a paz de espírito que tenho. Com a paz espiritual Deus permanece comigo e, tendo-O comigo, não falharei.

Quando penso em minhas bênçãos fico humildemente agradecida. Deus deu-me olhos com os quais posso ver; deu-me ouvidos com que posso ouvir; deu-me inteligência com que posso raciocinar. Com tôdas estas dádivas posso ver as maravilhas da natureza e ouvir a bela música que tanto amo. Posso ler um livro e entendê-lo. Deus deu-nos grandes dons que todos nós reconhecemos; mas, para que realmente sejamos agradecidos, lembremos das pequenas coisas que às vèzes esquecemos.

Há oito anos atrás, quando eu estava abatida pela polio, sabia, positivamente sabia, que em breve estaria bem. Nada poderia mudar minha mente. Durante muitos anos mantive aquela fé. Com os braços pesados caminhava tôda a extensão de minhas barras, que tinham quatro metros de comprimento. Depois de exercitar insistentemente durante uma hora ficava completamente exausta.

Fui ficando mais e mais desencorajada porque não via progresso algum. Em meu quarto um dia, ouvi uma voz dizendo: "Não vou ficar



por mais muito tempo não". Depois tudo ficou quieto. Pensei um pouco e então chamei a mãe, dizendo-lhe que não ficasse triste com o que lhe ia dizer. Disse-lhe que não iria andar nem melhorar mais! Na semana anterior ela me havia dito que tinha dado seu testemunho na igreja e dito ao povo que eu nunca andaria novamente; mas por um propósito.

Quando recebi minha bênção patriarcal o Senhor prometeu muitas coisas maravilhosas; mas apenas se cumprisse minha missão. Ele me enviou aqui com um propósito que era fazer com que os outros fôssem felizes e para ajudá-los a entender tudo o que tinham para que se sentissem agradecidos.

Mesmo com apenas dez por cento de meus músculos restaurados, fui abençoada em poder fazer tudo o que me estava designado, mas não foi fácil. Tive que trabalhar exaustivamente para fazer com que êstes músculos funcionassem. Fui abençoada para desenvolver minha habilidade de desenhar e pintar. Posso tocar os maravilhosos hinos da igreja quando meus braços estão apoiados. Escrevi um livro sôbre meus dezoito anos de vida e sôbre o testemunho que ganhei.



As seções gerais da Conferência da AMM de 1962 foram experiência imperativa para todos os líderes e executivos da AMM, que viajaram de todas as partes do mundo para receber instruções da Junta Geral da AMM.

O tema para 1962-1963:

“Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo O servirás.” (D&C 59:5.) foi dramaticamente apresentado no palco do tabernáculo, em Salt Lake. Os grandes líderes da humanidade através dos séculos foram retratados servindo seu Deus com toda a sua mente, coração, poder e força.

Primeiro Abraão, o pai de todos, foi apresentado como quando ia sacrificar seu amado filho, e a voz de Deus segurando sua mão e salvando a vida de seu filho.

Então os filhos de Israel foram vistos em toda a sua fraqueza por terem esquecido Deus e construído o bezerro de ouro, e Moisés voltando do Monte Sinai cheio do Espírito de Deus e ensinando-os e guiando-os para servir a Deus.

Foi mostrado Jesus Cristo em sua maneira de viver o evangelho a serviço de seu Pai.

Então, apareceu Joseph Smith que restaurou a luz e ensinamentos de Deus que se haviam perdido, e também o plano de salvação e vida eterna.

Os servos de Deus na atualidade foram mostrados como a juventude de nossas Forças Armadas, os missionários e os membros da Igreja fiéis, servindo a Deus com um viver diligente.

O Apóstolo Mark E. Peterson acentuou os objetivos do programa da AMM que são:

1. Provocar fé nos corações da juventude.
2. Ensinar a juventude a acreditar plenamente em Deus.
3. Ensinar a juventude sabedoria ao serviço com devoção.

Enfatizou que a fé em Deus é nossa única esperança no mundo; que a juventude de nossa Igreja deve ser ensinada que a fé aumenta com o uso e que através dela se aprende a conhecer Deus.

Os membros da Igreja de hoje devem estar

conscientes de que o passado constrói o presente, de que a fé e devoção dos primeiros membros da Igreja fizeram dela o que é agora.

Nós membros da Igreja hoje devemos plantar nos corações de nossa juventude a mesma devoção, fé e crença em Deus, a fim de edificarmos nosso futuro. A juventude de hoje tem uma designação a qual não poderá ser cumprida sem fé.

Os líderes da Igreja devem ajudar a juventude a conhecer Deus, a conhecê-lo em realidade, porque êsse conhecimento é indispensável. A juventude deve saber que Deus ama tôdas as almas e que cada uma delas é de muita importância para Ele.

Para ser realmente um líder, para ser uma verdadeira inspiração para a juventude de nossa igreja, cada líder deve aceitar irrestritamente sua responsabilidade e com alegria o primeiro mandamento: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e fôrça."

Para ser um verdadeiro líder é preciso colocar Deus em primeiro lugar e servi-LO a qualquer custo.

O Apóstolo Peterson fez a seguinte pergunta:

"Como é Deus para você? Ele é real? Você entende que poderá se tornar como êle? Você sabe que êle é o Salvador? Você sabe e acredita com todo o seu poder que a salvação vem através d'Ele?"

Para ser um verdadeiro líder, um verdadeiro membro, você deve ter testemunho de que Ele vive e que você é feito à sua imagem e semelhança; que Joseph Smith O viu; que Ele é o Pai de nossos espíritos; que Jesus Cristo é o Filho de Deus e o criador dêste mundo."

"E se você é um verdadeiro líder", continuou o Apóstolo Peterson, "e sabe estas coisas em seu coração e vive de acôrdo com suas vontades inspiradas, ensina-as para a juventude de sua igreja?"

O programa da AMM foi organizado com o propósito de guiar e dirigir a juventude da Igreja, portanto, o seu futuro repousa nos líderes da organização da AMM.

A juventude da Igreja de hoje tem maiores tentações do que anteriormente. São tentados por seus amigos a serem indiferentes a Deus. Ouvem de outros que não há Deus. São chacoteados pelos que se consideram grandes inteligências no mundo. A juventude é ensinada ou convencida a ter vergonha de acreditar em Deus.

No período da adolescência é, geralmente, mais influenciada por seus amigos que por seus pais, e com tôdas essas influências negativas a juventude está tendo dificuldade de encontrar tempo para procurar Deus.

Os líderes de nossa igreja, os líderes da AMM devem ajudar os jovens, porque estarão auxiliando

do que o futuro da nossa igreja volte à mesma fé de nossos pais. Devem procurar Deus e saber que Ele é realidade. A juventude deve aprender que acreditar em Deus, ter uma religião, não é uma restrição. A alegria vem através de um viver diligente. É preciso que encontrem alegria em saber que ganhar a vida eterna significa conhecer Deus.

O Apóstolo Peterson admoestou os líderes da AMM de todo o mundo a serem bons pastores ao guardar suas ovelhas.

O Presidente Joseph T. Bently, Superintendente Geral da AMM de moços apresentou o tema da conferência de 1962:

Ame a mocidade.

Ensine a verdade.

Disse em sua palestra que a juventude não poderá atingir os objetivos e satisfação de uma vida bem vivida se não fôr ensinada com amor e inspirada com o desejo de viver a vontade de Deus, de ser honesto e puro. O espírito do homem determina seu sucesso e o poder e fôrça de seu espírito determina e define o tipo de homem que se tornará.

Sister Florence S. Jackson aconselhou os líderes da AMM a amar a juventude tendo um coração compreensivo, sendo conscientes e interessados nos problemas e dificuldades com que se defronta a juventude. É preciso entender que os problemas da juventude são muito reais e sérios e que precisam ser resolvidos. Sugeriu que os líderes, pais e executivos se lembrassem dos problemas que os afligiram durante a sua juventude e que tenham amor paciente e entendimento em relação à juventude de hoje.

Servindo nossos jovens aprenderemos a amá-los e, amando-os, a guiá-los mais sábiamente. A AMM deve procurar e desenvolver líderes para a Igreja amanhã. É na AMM que são treinados nas artes da boa liderança.

O Irmão Packard desenvolveu sua palestra ao redor do valor que tem a AMM como auxiliar do Sacerdócio. Enquanto os jovens progredirem e se desenvolvem na organização da AMM, progredirem no Sacerdócio. "Devemos lembrar", disse êle, "que a AMM é uma auxiliar para a Presidência do Ramo. Nossos ramos terão mais progresso quando tiverem mais Cavalheiros e Ceifeiras." O principal alvo da AMM é preparar um testemunho através do serviço e fazer com que os jovens conheçam e honrem o sacerdócio.

A Conferência de Junho da AMM é conhecida por seus esplêndidos programas de atividades, oratória, drama, música, etc.

Neste ano as Autoridades Gerais decidiram comemorar com drama o centésimo aniversário do Teatro de Salt Lake.

O teatro de Salt Lake foi iniciado em 1861 e dedicado em 1862. O edifício foi conservado durante 66 anos e considerado muito bonito. Perguntaram ao Presidente Young onde havia comprado os seus candelabros e ele exclamou: "Eu os fiz. Aquêlê círculo é uma roda de carroça, a roda de um carro de boi comum de Utah. Encerrei-as e lustrei-as com minhas próprias mãos. As correntes em que estão penduradas também foram lustradas por mim e os outros ornamentos foram tirados de minhas fôlhas de flandres."

A principal e mais elaborada apresentação de drama foi o maravilhoso musical "Papai e o teatro." O elenco incluía 69 atores, cantores e dançarinos. A orquestra, que executou músicas fascinantes, era composta por jovens. A peça e a música foi escrita por membros da Junta Geral da AMM, quase todos professores da Universidade de Brigham Young. A audiência experimentou e sentiu exatamente o mesmo que devem ter sentido os primeiros santos quando foi construído o edifício, sôbre o que girava o assunto da peça. As danças foram modernas. O solo e côro foi representado por jovens artistas talentosos,

todos membros da Igreja e ativos no programa da AMM.

O popular "road show" da Igreja foi apresentado por 10 estacas, com a participação de 400 jovens. Mais de 250 outros combinaram seus talentos auxiliando nos cenários, guarda-roupa e maquilagem. Esta antiga atividade do departamento de drama é uma parte adorável do programa da AMM. Os grupos participantes é que devem escrever, tanto os diálogos como as músicas.

O terceiro fator da comemoração do centésimo aniversário foi uma noite social no Hall. Uma apresentação social semelhante aos primeiros dias dos santos em Utah. Uma Noite no Salão Social era uma hora encantadora que fazia parte da vida de nossos antepassados.

A Conferência de Junho de 1962 sôbre drama foi uma experiência que nunca será esquecida por todos os que dela participaram.

A responsabilidade e privilégio de adicionar essas atividades culturais e espirituais às vidas dos ramos e distritos do Brasil está nos ombros dos líderes da organização da AMM.

Como o Apóstolo Peterson disse: Sêde bons pastores de Seu Rebanho."

OUÇAM A VOZ DO PROFETA

(Continuação da pág. 694)

para seu serviço, muitos ocupam-se com o esqui e as mesas dos pique-niques mostram-se fartas. Lê-se pouco as Escrituras e o dia santo torna-se um feriado.

"Seis dias trabalharás..." (Ibid. 20:9.) Com o aumento das horas vagas há maior oportunidade para a quebra do Sábado e ignorância do mandamento; os movimentos grevistas aumentam as horas vagas e diminuem as horas de trabalho.

"Não adulterarás." (Ibid. 20:14.) Este pecado tão comum e a idolatria caminham de mãos dadas. O amor livre, indiscreções e desvios de tôda natureza são comuns em nossos dias. Os nascimentos ilegítimos alcançam a proporção de um para dez, a promiscuidade excede muito a ilegitimidade. Isso se encontra tanto entre os solteiros quanto entre os casados. Os flirtes, racionalizados como inocentes, são raízes de inúmeros males e separações.

"Não furtarás." Tanto nas classes sociais superiores quanto nas inferiores, em escritórios do governo e em negócios particulares parece que não se cogita o assunto honestidade. Há suborno, fraude, falsidade, roubo, investimentos de

compra superiores à capacidade de financiamento e perda de dinheiro em jôgo que atinge bilhões.

A vigilância é burlada, mas a tragédia iminente pode ser prevenida. Mas isso só pode se dar através de um grande arrependimento e transformação.

"O que posso fazer?", pergunta alguém medroso. Posso transformar minha vida até atingir a perfeição e daí influenciar outros. Estou preparado para viver ou morrer e não preciso ter medo. Os retos foram salvos nos dias de Enoque, e os iníquos foram tragados pelo dilúvio. Outras pessoas rebeldes da terra foram destruídas nas convulsões da terra no meridiano dos tempos e os que eram mais dignos foram salvos.

Quando o exército Assírio, poderoso e invencível, acampou nos portões de Jerusalém, disse o Senhor:

"Porque Eu ampararei esta cidade, para a livrar, por amor de Mim e por amor do Meu servo Davi." (2 Reis 19:34.) Naquela noite o Senhor salvou Jerusalém de Senacheribe e seus 185000 homens. Trezentos soldados, Deus e Gideon derrotaram o poderoso exército dos medianitas. As treze colônias ganharam uma vitória permanente muito superior às suas forças e assim nasceram os EE.UU. O Senhor e Davi torceram Golias e Israel venceu muitas batalhas, enquanto permane-

ceram dignos. Deus lutará nossas batalhas se O honrarmos e servirmos com todo nosso coração, poder, mente e fôrça.

Isto eu sei, porque o Senhor assim declarou em tôdas as épocas, e eu sei que Ele vive e é todo-poderoso.

A causa está perdida. Se não se realizassem corridas nos Sábados, se deixassem de jogar, se eliminassem a bebida, se trabalhassem e brincassem nos dias da semana; se as lojas se fechassem e tôdas as pessoas se dirigissem aos santuário com verdadeiro espírito de culto; se os bares nunca se abrissem e os trasgressores se arrependessem, se não se dissolvessem os lares e o filhos fôssem treinados em retidão; se as famílias tôdas se ajoelhassem em oração à noite e pela manhã, se os dízimos fôssem pagos e se reinasse integridade e culto nas vidas dos homens, instalar-se-ia a era de paz total. Seria banido o mêdo, e os inimigos seriam subjugados.

“Lutarei suas batalhas”, diz o Senhor Deus Onipotente. Ele nunca falha em sua promessa.

Se pertencemos à massa que é casual, passiva, irreligiosa, irreverente, imoral e mundana, então precisamos “arrepender ou sofrer”.

Naturalmente o desarmamento de uma só parte poderá provocar loucura ou insensatez se continuar o mundanismo e o materialismo, mas uma séria retomada de posição das massas poderá prevenir tôdas as conquistas militares, tôdas as tragédias de conflito. Deus é todo-poderoso.

Insisto com todos os homens que “Ouçam e atentem à voz do profeta” e ouçam a palavra de Deus de nosso profeta vivo, que está conosco hoje. Sei que êle é um profeta reconhecido por Deus. Peço-lhes que o ouçam e ajam de acôrdo com seus conselhos, em nome de Jesus Cristo.

Amém.

O Caminho da Perfeição

Joseph Fielding Smith

(Continuação do mês anterior)

NÃO PASSARÁ ESTA GERAÇÃO

Várias interpretações têm sido dadas ao termo “geração”. Há os que dizem que geração compreende cem anos; que não pode significar mais ou menos; outros dizem que a geração compreende cento e vinte anos. Algumas referências das escrituras indicam que o termo deve ser empregado a todos que vivem num mesmo período ou época. Parece-me, entretanto, que o sentido deve ser interpretado pela leitura do texto. Quando o Senhor disse: “Há as gerações do céu e da terra”, tinha algo mais em mente do que apenas um período de tempo de cem anos. Quando o Salvador disse: Geração má e adúltera que busca um sinal, tinha em mente o povo e não o período de tempo. Portanto, parece que estamos justificados ao concluirmos que a expressão na revelação mencionada: “Pois, na verdade, não passará esta geração” refere-se aos vivos, não ao período de cem anos. Eu firmemente creio que haverá alguns daquela geração que viviam quando esta revelação foi dada,

que ainda estarão vivendo quando êsse templo fôr construído. E não acredito que o Senhor seja obrigado a esperar cem anos, a contar de 1832, para realizar a obra, mas que tem poder para cumpri-la ao tempo que desejar.

Não importa quão correta seja a interpretação, permanece o fato de que Sião, ou Nova Jerusalém, será, eventualmente, contruída no condado de Jackson, Missouri, e também será contruído o templo do Senhor. Tenho plena confiança na palavra do Senhor e sei que ela não falhará.

TEMPLO CONSTRUÍDO POR FIÉIS

O Senhor não chamará os que foram expulsas de Seu povo para realizar Seu santo trabalho. O templo não será construído pelos que dizem que Joseph Smith foi um profeta arruinado, ou pelos que falharam na aceitação da plenitude da palavra do Senhor, como a êle revelada. Nenhum povo será ordenado e dirigido por revelação para a construção de Seu templo, quando não

sabem nada sôbre construção de templos e ordenanças nêles efetuadas. Os santos dos últimos dias podem estar certos de que, quando chegar o tempo da construção da casa do Senhor, Êle chamará Seu povo, os que permaneceram firmes e fiéis nos propósitos do Senhor, para dar salvação aos vivos e mortos. Podemos estar duplamente certos de que o Senhor enviou Elias, o profeta possuidor das chaves das ordenanças de selamento, que são efetuadas no templo, para que a terra não seja ferida com maldição quando o Redentor vier, e então chamar o povo que aceitou a vinda de Elias e tôda a autoridade e as chaves, que foi enviado a outorgar, e pedir-lhes para construir o templo do Senhor.

QUANDO O SENHOR FALARÁ

Os donos do terreno dedicado ao templo em 1831 não têm autoridade divina. Podemos dizer-

lhes o que o Senhor falou dos antigos: “Ai de vós . . . porque fechais as portas do reino do céu contra êles; pois que nem vós entraís, nem permitis que êles entrem.” Quando o Senhor falar, será aberto o caminho para a realização de Seus propósitos, e tôda oposição se derreterá como gêlo sob a ação do sol. “Pois assim diz o Senhor, em justiça abreviarei o Meu trabalho, pois dias virão em que enviarei julgamento para a vitória.” (D&C 52:11.) “Eis que em tempo apressarei o Meu trabalho.” (D&C 88:73.)

“E, em verdade, te digo: Um mandamento dou à Minha serva, Emma Smith, espôsa que te dei, que ela se contenha, e não participe daquilo que te mandei que lhe oferecesses; pois Eu o fiz, diz o Senhor, para te provar, como fiz com Abraão, e para que pudesse requerer uma oferta de tuas mãos, por convênio e sacrifício.” (D&C 132:51.)

Mormonismo

Presidente Hugh B. Brown fala aos alunos de Pittsburgh

O seguinte discurso foi proferido por Presidente Hugh B. Brown, segundo conselheiro da Primeira Presidência na segunda-feira, dia 26 de fevereiro, aos estudantes do Seminário Teológico de Pittsburgh, Pensilvânia.

Permitam-me em primeiro lugar, expressar minha sincera apreciação pelo gentil convite que me foi estendido por seu distinto lider, Dr. Gerstner. Neste dividido e perigoso mundo de caos e confusão, é incumbência das várias igrejas procurar maior compreensão entre si. Um exame franco e amistoso deve aumentar nossa apreciação das crenças e práticas religiosas de nosso próximo e provocar uma revisão e esclarecimento das nossas. Talvez, encontremos sementes de verdade naquilo que consideramos apenas palha.

O mundo precisa compreensão e amizade.
“Não compreendidos. Adquirimos falsas impres-
[sões,
E, com o tempo, a elas nos apegamos,
Até as virtudes, muitas vèzes, parecem transgres-
[sões;
E assim subimos e caímos —, vivemos e morre-
[mos
Sem ser compreendidos.
Ó Deus! Se os homens enxergassem um pouco
[mais,
Ou julgassem menos, quando não entendem,
Ó Deus! Se os homens se aproximassem um
[pouco mais
Uns aos outros — Estariam mais perto de Ti —
E seriam compreendidos.”

(Thomas Bracken)

Fui convidado a falar sobre a Igreja "Mórmon". Usei esse termo porque é bem conhecido. É, de fato, um apelido derivado de uma antiga publicação, o Livro de Mórmon. A Igreja que represento é a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Tenho grande satisfação em representá-la e poder falar sobre ela a vocês, que representam ou que estão se preparando para representar, como clérigos ou pastores, uma das maiores igrejas protestantes.

Meu objetivo hoje será, através de exposição, apresentar breve mas autêntica informação. Evitarei o dogmatismo, pregações, crítica ou qualquer outro desafio às crenças de outras igrejas, e não desejo entrar em argumentos quaisquer sobre o tema. Procurarei dar fatos sobre a origem, organização, história e doutrina da Igreja e referir-me-ei a suas atividades e sua posição atual.

Seu currículo, certamente, inclui um estudo da reforma e dos grandes reformadores, Lutero, Calvino, Knox, Wesley e outros, e a história das igrejas protestantes. Não quero debater estes assuntos, mas quando uma pessoa lê a história da reforma, fica interessada nas doutrinas e práticas que instigaram o protesto dos reformadores. É suficiente dizer que muitos ficaram insatisfeitos com as práticas da igreja dominante. Alguns homens de coragem ousaram desafiar a igreja e falar pelos muitos que aguardavam liderança. Uma vez que o silêncio do leigo foi rompido e a acusação de serem hereges já perdeu algo de seu estigma, e principalmente depois da propalação da Bíblia, a diferença de opinião conduziu a uma multiplicação de seitas. Infelizmente, em alguns países, procuraram deter o movimento por meio de perseguição. Mas, isto todos vocês já sabem.

Meu objetivo ao referir-me à reforma é chamar a atenção para as condições antecedentes à emigração de muitos dos primeiros colonizadores, que vieram para a América em busca de liberdade religiosa.

Paradoxalmente, pouco tempo depois da chegada dos primeiros colonizadores, o mesmo espírito do qual fugiram, foi invocado contra alguns de seus correligionários, num esforço inútil de conseguir acordo da opinião da maioria através de coerção e força. Digo esforço inútil porque não se pode forçar os homens a crer. Religião é uma questão íntima. Convicção vem do coração. Crença forçada gera hipocrisia.

A religião representava um papel muito importante na vida dos americanos no começo do século XIX. A maior parte do povo daquele tempo conhecia a Bíblia e freqüentava regularmente a igreja.

No fim do século XVIII e começo do século XIX, morava no estado de Vermont, uma família cujo nome muito comum, seria conhecido por bom ou por mau aonde a palavra Mormonismo fosse mencionada. Foi a família Smith, Joseph e Lucy Mack Smith, casados em 1795. Seus antepassados se achavam entre os primeiros devotos e corajosos emigrantes que vieram para a América. Nessa família nasceu um filho, que estava designado a se tornar o profeta Mórmon, Joseph Smith. Nasceu em Sharon, Vermont, no dia 23 de dezembro de 1805. Quando tinha mais ou menos dez anos de idade sua família mudou-se de Vermont a Palmira, no Estado de New York. Quando chegou a mais ou menos quinze anos de idade, ficou muito confuso pelo antagonismo das várias igrejas e não sabia a qual se devia filiar. Enquanto lia sua Bíblia, como era seu costume, ficou muito impressionado pela promessa inequívoca do Apóstolo Tiago — "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a, porém com fé, em nada duvidando; pois o que duvida é semelhante à onda do mar, impelida e agitada pelo vento." (Tiago 1:5-6.)

Ficou tão impressionado pela Escritura que, com a simples e genuína fé de um jovem, dirigiu-se a um lugar afastado num bosque que ficava perto da casa de seu pai e lá solicitou sabedoria para resolver a qual das igrejas devia filiar-se. Depois de um encontro assombroso com os poderes satânicos e uma prece fervorosa para libertação, percebeu uma coluna de luz. Sobre essa experiência, mais tarde escreveu: "Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um d'Eles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse apontando para o outro: Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O." (Joseph Smith 2-27.)

Nessa ocasião, Joseph Smith foi instruído a não se filiar a nenhuma das igrejas pois houvera uma apostasia universal da Igreja e que muitos "chegam-se a Mim com seus lábios, porém seus corações estão longe." Foi-lhe dito que haveria uma restauração e que ele fora escolhido para ser instrumento, sob orientação divina, no restabelecimento da Igreja.

Ao contar para sua família e a alguns amigos essa milagrosa experiência, ficou espantado com suas reações. Alguns, inclusive seus pais, acreditaram, mas outros foram cépticos, como se pode imaginar — a declaração era incomum, embora

não sem precedente. O primeiro ministro da igreja a quem relatou sua experiência foi um ministro metodista, e este lhe disse que era obra do diabo, que não havia mais visões ou revelações, que tais coisas tinham cessado com os apóstolos.

O menino persistiu na sua declaração de que tivera uma visão e recebera revelação mas foi escarnecido, insultado e mais tarde perseguido, ridicularizado, encarcerado, tocado de um lugar para outro e de um estado para outro. Ao referir-se a suas experiências, escreveu: “Isto causou-me sérias reflexões, e tem freqüentemente causado desde então: Quão estranho era que um obscuro rapaz de pouco mais de quatorze anos de idade, que era forçado pela necessidade a obter sustento escasso com o trabalho diário, fôsse considerado um indivíduo de suficiente importância para atrair a atenção dos grandes personagens das mais populares seitas do dia, de modo a criar nêles um espírito da mais tenaz perseguição e injúria. Mas, estranho ou não, assim era, e foi muitas vêzes causa de grande tristeza para mim.

“Contudo, era um fato ter tido eu uma visão. Pensei desde então que me sentia como Paulo, quando fêz sua defesa perante o Rei Agripa e relatou o resultado da visão que tivera quando viu uma luz e ouviu uma voz; mas, no entanto, poucos acreditaram nêle; alguns diziam que êle era desonesto, outros diziam que êle estava louco; e êle foi ridicularizado e injuriado. Mas tudo isto não destruiu a realidade de sua visão. Êle tivera uma visão, sabia que a tivera, e tôda a perseguição debaixo do céu não poderia mudar o fato; e ainda que o perseguissem até à morte, com tudo isso, sabia, e saberia até o último alento, que êle tinha visto uma luz e ouvido uma voz que lhe falara, e o mundo inteiro não podia fazê-lo pensar ou crer ao contrário.

“Assim era comigo. Eu realmente tinha visto uma luz, e no meio da luz vi dois Personagens, e Eles em realidade falaram comigo; e ainda que perseguido e odiado por dizer que eu tivera uma visão, entretanto, era verdade; e enquanto êles me perseguiram, injuriando-me e dizendo tôda espécie de falsidades contra mim devido às minhas afirmações, fui induzido a dizer em meu coração: Porque me perseguem por dizer a verdade? Tive realmente uma visão; e quem sou eu para opor-me a Deus? Ou, porque pensa o mundo fazer-me negar o que realmente vi? Porque havia tido uma visão; eu o sabia e compreendia que Deus o sabia, e não podia negá-lo, nem ousaria fazê-lo; pelo menos eu sabia que procedendo assim, ofenderia a Deus, e estaria sujeito a condenação.” — Joseph Smith 2:23-25.

Permitam-me que interrompa um momento para fazer uma pergunta, e digo mais, suponho

que antes como advogado que como ministro. Os homens dão geralmente sua vida para perpetuar uma fraude? Os homens morrem para manter o que sabem ser mentira, apenas para enganar?

O tempo não permite, nem será necessário a este exame, a história detalhada da vida deste homem, mas sua primeira visão constitue o fundamento da Igreja que mais tarde organizou. Se esta primeira visão foi invenção da mente de Joseph Smith, então a Igreja Mórmon é o que seus difamadores a declaram — uma fraude perversa e deliberada. Se esta visão foi realidade, então esta igreja é exclusivamente a Igreja de Jesus Cristo pela simples razão que Êle, o Salvador, pessoalmente restaurou o que, no meridiano dos tempos, estabelecera. Foi o começo de uma religião poderosa, vital e progressiva; e definitivamente cristã.

A Igreja cresceu rapidamente apesar de perseguição amarga e inexorável. Muitas pessoas proeminentes, inclusive muitos ministros de outras igrejas, tornaram-se membros fiéis da Igreja.

Emerson disse: “O Mormonismo é a única religião poderosa e vital que apareceu durante os últimos mil e duzentos anos.” E acrescentou: “Uma religião que transformou o deserto num jardim, penetrou cada canto da terra com sua mensagem e estabeleceu nos corações de centenas de milhares uma fé viva na doutrina de uma nova revelação de Deus, numa época em que a fé estava decaindo, e tudo em face de violenta e contínua oposição, certamente não pode ser desprezada”.

Um Americano proeminente, que não era Mórmon, visitou Joseph Smith em Nauvoo, Illinois, pouco antes do martírio de Joseph Smith e depois do trágico acontecimento, escreveu: “É provável que algum livro a ser escrito, para utilização de gerações que ainda não nasceram, conterá uma pergunta mais ou menos como esta: “Qual o personagem histórico americano, do século XIX, que exerceu influência mais poderosa nos destinos de seus concidadãos? Não é impossível que a resposta a esta pergunta seja: “Joseph Smith, o profeta Mórmon.” E a resposta, absurda como agora parece talvez a muitos, será óbvia a seus descendentes. A história está cheia de surpresas e paradoxos igualmente impressionantes. O homem que estabeleceu uma religião nessa época de discussão livre, que era e é aceito hoje por centenas de milhares como emissário direto do Altíssimo — tal ser humano não pode ser aniquilado simplesmente através de epítetos insípidos... As perguntas mais vitais que os americanos fazem hoje, concernem a êsse homem e ao que êle nos deixou... Questões importantíssimas são elas e devem ceder um lugar proeminen-

te na história do país, àquele vigoroso defensor, que visitei em Nauvoo. Joseph Smith, que declarou ser mestre inspirado, enfrentou adversidade como poucos na vida enfrentaram, gozou de uma breve época de prosperidade como poucos gozaram, e finalmente, quarenta e três dias depois de meu encontro com êle, foi de bom grado para o martírio. Quando rendeu-se ao Governador Ford, para evitar o derramamento de sangue, o profeta previu o que ia acontecer. Dizem que êle pronunciou as palavras: "Vou como uma ovelha ao matador, mas sinto-me calmo como a manhã de verão. Tenho a consciência livre de ofensa e morrerei inocente." (Figuras do Passado por Josiah Quincy, p. 376.)

PLACAS DE OURO

Em 1823, um mensageiro angelical revelou a Joseph Smith que as placas do Livro de Mórmon se achavam depositadas numa caixa de pedra, enterrada numa colina perto de Palmyra, e foram-lhe entregues em 1827 e mais tarde traduzidas pelo dom e poder de Deus.

O COMEÇO DA IGREJA

Esta Igreja é uma igreja comparativamente nova, tendo sido organizada em Fayette, New York, em 1830. Porém sua filosofia básica, doutrinas fundamentais, escrituras e organização não são novas. Tôdas são baseadas e estão em completa harmonia com a versão da Bíblia do Rei Tiago. O Mormonismo não é uma inovação na história da religião, é a restauração da igreja primitiva. Declara-se que é a igreja antiga novamente estabelecida.

Crer na restauração do Evangelho naturalmente significa aceitar o fato histórico de que houve uma apostasia universal, pois se não houvesse apostasia da igreja primitiva, não haveria necessidade da reforma, a qual foi o princípio do protestantismo, ou de uma restauração pela qual a Igreja dos Santos dos Últimos Dias chegou a existir.

Depois de uma longa noite de escuridão espiritual, prevista pelos profetas e afirmada pela história, uma fraca luz no horizonte leste anunciou o nascimento de um novo dia. Este desafio à escuridão é conhecido hoje em dia por reforma, e esta foi seguida pela luz matinal da restauração. Assim se cumpre a profecia de João. Falando dos últimos dias, êle disse: "Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo o evangelho eterno, para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e lingua e povo, dizendo em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquê-le que fez o céu, e a terra, e o mar e a fonte das águas." (Apocalipse 14:6,7.)

Temos um hino que começa com a mensagem esperançosa:

A alva rompe com verdade

E em Sião se pode ver.

Depois da noite há de vir

Bendito dia a renascer!

Acontece que no tempo da organização da Igreja Mórmon, Pittsburgh era a maior cidade dos Estados Unidos com uma população de cerca de 50.000 habitantes. Nova Iorque, Boston e Baltimore eram menores.

O ÊXODO

Perseguição inexorável forçou os membros da Igreja a mudarem-se de Nova Iorque para Ohio, dali para Missouri e mais tarde a Illinois, onde estabeleceram a cidade de Nauvoo. O Profeta foi martirizado na cadeia de Carthage em junho de 1844.

Depois da morte do Profeta, os membros da Igreja que moravam em Nauvoo, umas 20.000 almas, foram expulsos da cidade. (Naquê tempo a cidade de Nauvoo era a maior de Illinois.) Muitos lares foram queimados, tudo o que lhes pertencia foi saqueado, seu templo foi profanado e mais tarde destruído. Foram obrigados a atravessar o rio Mississippi no mês de fevereiro. Mais tarde empreenderam o êxodo moderno para as Montanhas Rochosas, para "uma terra prometida", de modo algum promissora. Cito as palavras de Dr. Thomas F. O'Deas, uma autoridade católica, com brilhante carreira acadêmica na Universidade de Harvard, Stanford, M.I.T. e em Loyola. Escreveu: "A Igreja Mórmon define-se como a restauração do evangelho original de Jesus Cristo nos últimos dias, o qual fôra corrompido e perdido, em parte, durante os últimos 15 séculos. Sua restauração concebe-se em termos da história cristã. É uma nova interpretação do cristianismo mesmo. Um profeta singular, um momento peculiar e oportuno, assim como um lugar especialmente apropriado formam uma parte desta concepção. O Mormonismo pensa ter sido revelado na plenitude dos tempos, plenitude dos tempos que concerne ao hemisfério ocidental e à nação americana. A descoberta da América e o desenvolvimento das instituições políticas dos Estados Unidos foram preparadas por orientação divina para a restauração, a qual seria feita através do profeta original, Joseph Smith.

"Dentro desta grande concepção, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem sua própria história. Um registro de peregrinações e

perseguição, de construção e conquista sobre os elementos hostis, chegando ao ápice de sua realização com a construção de Sião, no tópo das montanhas... O Mormonismo viveu seu êxodo não apenas uma vez, mas muitas vezes. Teve seu Moisés e seu Josué. As circunstâncias proporcionaram-lhe um palco no qual o redesenho da história Bíblica não era farsa nem pompa simbólica.”

Brigham Young, que era o presidente do Conselho dos Doze e mais tarde tornou-se presidente da Igreja, chefiou esta grande emigração em carroças cobertas. A primeira turma de 143 homens e três mulheres, chegou ao vale do Lago Salgado no dia 24 de Julho de 1847, e desde aquele tempo transformou o que não era senão um deserto numa progressista e próspera comunidade de bem irrigadas fazendas e pomares, aldeias e cidades por toda parte do oeste da América. A Igreja tem agora aproximadamente 1.750.000 membros.

ORGANIZAÇÃO

Muitas vezes nos perguntam: Que é que dá tanta vitalidade à Igreja Mórmon? Respondemos: orientação divina e sua singular organização que resulta na participação geral de todos os membros.

A Autoridade que preside a Igreja é a Primeira Presidência, que consiste de três sumo-sacerdotes, — o presidente e seus dois conselheiros. Associados com eles e próximos em autoridade estão os doze Apóstolos, que têm doze assistentes, e um patriarca. Vocês, estudantes do Novo Testamento, sabem que Paulo referiu-se aos apóstolos como sendo o fundamento da Igreja.

“Assim que não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas sendo o Próprio Jesus Cristo a pedra angular”... (Efésios 2:19-20.)

Também entre as Autoridades Gerais da Igreja se acha o Primeiro Conselho dos Setentas, que consiste de sete homens que presidem sobre os quóruns dos setenta. Depois vem o Bispado em Presidência, três sumo-sacerdotes, que são encarregados dos negócios temporais da Igreja e que presidem sobre o sacerdócio menor. Atual-

mente há 38 homens conhecidos como “Autoridades Gerais.”

Estes quóruns que presidem na Igreja, consistem de homens de todas as profissões: médicos, advogados, engenheiros, fazendeiros, comerciantes, reitores e professores de universidades, etc. Quando um homem é chamado para este cargo, abandona todas as suas outras atividades e se devota exclusivamente ao serviço da Igreja, geralmente até o fim de sua vida. Não há clero pago nesta Igreja. É composta e presidida por leigos. O Reverendo Frank S. Merley da “Grace Presbyterian Church” de Calgary, Canadá, que fez um estudo pormenorizado da Igreja Mórmon, comentou: “O governo da Igreja é uma teocracia, mas é uma teocracia misturada com democracia. Eu gostaria de ter tempo para analisá-la um pouco mais com vocês porque é um dos mais eficientes governos eclesiásticos do mundo.”

Qual é a mensagem que tem para nós? Em primeiro lugar esta Igreja é composta de leigos. As únicas pessoas pagas são as que dedicam todo o seu tempo. O pessoal do escritório, ou pessoas assim, ou o Presidente na cabeça da Igreja ou os doze Apóstolos, mas, normalmente nada recebem. É uma Igreja de leigos. Pensem somente no trabalho que fazem estes leigos. Nossa igreja protestante serve-se de leigos. Nossa igreja presbiteriana serve-se de leigos. Se não pudermos reviver os leigos da igreja presbiteriana, da igreja protestante, não creio que a igreja protestante terá um grande futuro... A não ser que vocês possam persuadir os leigos de sua igreja a ensinar e a fazer visitas com o zelo dos tempos antigos, eu lhes digo que sua igreja será uma igreja decaída.” Isto é verdade no que se refere à igreja presbiteriana, creio, talvez mais do que qualquer outra.

A Igreja se divide em estacas, ramos e missões. Uma estaca é uma unidade geográfica da Igreja, semelhante a uma diocese. Um ramo é o equivalente mórmon de uma paróquia. A palavra estaca tem sua origem no Velho e Novo Testamento. A Igreja foi simbolizada no Velho Testamento como tabernáculo ou santuário — um lugar de refúgio ou edificação. Isaías usa esta palavra quando se refere ao Santuário: “Nenhuma das estacas serão arrancadas”... (Isaías 33:20.) Também: “...alonga tuas cordas e firma bem tuas estacas.” (Isaías 54:2.)

Cada estaca é uma igreja em miniatura para edificar, unificar, santificar e aperfeiçoar os santos. Três sumo-sacerdotes presidem, e trabalhando com eles há doze homens conhecidos como o sumo-conselho. Todas as estacas, ramos e missões são organizados por direta autoridade da Primeira Presidência e das Autoridades Gerais da Igreja, ficando sob sua orientação.

A Primeira Presidência preside sobre o sacerdócio da Igreja e sob sua direção as presidências das estacas presidem sobre todo o sacerdócio das estacas.

Todos os negócios da Igreja são dirigidos por homens que possuem o sacerdócio de Melquizedeque, ocupando o cargo de Sumo-Sacerdote, Setenta ou Elder. Falando em geral, os oficiais administrativos e autoridades que presidem na Igreja, são sumo-sacerdotes. Há também o Sacerdócio Aarônico, com sacerdotes, mestres e diáconos, sob a direção do Bispado em Presidência e dos bispos das alas. Cada membro da Igreja, do sexo masculino, com 12 anos de idade e vida digna, tem o privilégio de ser ordenado a algum cargo do sacerdócio. Como se sabe, há uma grande divisão de responsabilidades e autoridade, que resulta num interesse fora do comum por parte dos membros da Igreja.

Em cada estaca há de 4 a 6 alas, sobre as quais presidem um Bispo assistido por dois conselheiros. Sob a sua direção trabalham os mestres visitantes da ala, que visitam os lares de todos os membros cada mês e fazem um relatório que mandam ao Bispo, sobre a condição física, financeira e espiritual dos membros.

AUXILIARES

Em adição à organização do sacerdócio temos as seguintes organizações auxiliares: Sociedade de Socorro, Escola Dominical, AMM (Associação de Melhoramentos Mútuos) e a Primária. Note-se que cada uma dessas organizações conta com um Presidente e dois Conselheiros, com um Conselho Administrativo Geral, e organizações de estaca e ala, equivalentes às mencionadas sob o cabeçalho da organização geral da Igreja. A Sociedade de Socorro, para as mulheres, por exemplo, tem uma presidência para toda a Igreja, de

três senhoras assistidas por um Conselho Administrativo de 35 senhoras, mais ou menos. Essa organização trabalha sob a supervisão direta dos Doze Apóstolos.

As senhoras de cada estaca e ala são também organizadas em Sociedades de Socorro. Em cada estaca há uma presidente da estaca e duas conselheiras, com uma junta de 12 ou mais senhoras, e em cada ala há uma presidente, duas conselheiras e uma secretária. Há, aproximadamente, 45.000 oficiais na Sociedade de Socorro. 93.000 professoras visitantes dessa organização fizeram 3.800.000 visitas aos lares dos membros no ano passado. Cito isto apenas para indicar a atividade das mulheres da Igreja.

Cada organização auxiliar no nível da organização geral, de estaca ou ala, tem um presidente, dois conselheiros e conselho administrativo. Assim todos os membros da Igreja têm a oportunidade, em uma ou mais das várias organizações, de partilhar das responsabilidades e participar nas atividades. Por exemplo, a Escola Dominical tem um Conselho Administrativo Geral, com um superintendente e dois assistentes, que funcionam sob a supervisão do sacerdócio. O Conselho Administrativo da Escola Dominical consiste atualmente de 61 homens e 23 mulheres. Há, aproximadamente, 83.128 oficiais e professores na Escola Dominical, que é organizada em todas as estacas, alas e ramos. As Associações de Melhoramentos Mútuos, tanto para os rapazes como para as moças, são da mesma maneira organizadas com Conselhos Administrativos Gerais e oficiais de estaca e alas. Há, aproximadamente, 43.000 oficiais e professores em cada uma dessas organizações para jovens.

Sendo que é a mais básica e sagrada unidade da Igreja, a Associação da Primária auxilia o bem estar e ensino das crianças. Sobre essa organização presidem três bem treinadas e responsáveis senhoras, que servem com um conselho administrativo geral sob a direção das Autoridades Gerais. Possuem também oficiais executivos e conselhos do nível da estaca e da ala.

Em adição às organizações da estaca, há 67 missões da Igreja que operam em quase todos os países do mundo. Sobre cada missão preside um presidente e dois conselheiros. Os missionários

ativos, quase 10.000 em número, são designados pelas Autoridades Gerais da Igreja, às várias missões da mesma. Servem, voluntariamente e sem remuneração, por dois anos ou mais. As missões são divididas em distritos e ramos, possuindo, cada uma, um presidente e dois conselheiros. As organizações do sacerdócio são estabelecidas na missão como nas estacas. Há também organizações auxiliares nas missões onde há membros suficientes.

O total de oficiais e professores nas estacas e missões atinge a 650.508 membros da Igreja. A razão de oficiais e professores em relação aos membros é de 1:2,65.

Nosso emblema é a colméia, que representa indústria, e procuramos ter colméias sem zangões, onde todos possam contribuir para o bem estar geral, onde o livre arbítrio não será impedido, onde se encoraja a iniciativa e onde o amor à Deus é demonstrado através de serviço ao próximo.

Vocês se lembram que o Espírito Santo foi conferido aos Apóstolos no tempo de Pentecostes com os dons de poder e autoridade do Santo Sacerdócio, como disse Paulo, ...“com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho de serviço, para a edificação do corpo de Cristo...” (Efésios 4:12.)

BEM ESTAR

Em 1936, depois da grande depressão, a Igreja inaugurou o programa conhecido como o Plano de Bem Estar da Igreja. Este plano recebeu aprovação nacional e internacional. A Primeira Presidência anunciou que o objetivo do plano era o de estabelecer, enquanto possível, um sistema sob o qual a praga de inatividade seria destruída, abolidos os males de desempregados e independência estabelecida entre o povo na economia e auto-respeito. O objetivo da Igreja é ajudar o povo a cuidar de si mesmo. O trabalho deve ser exaltado como um dos princípios dominantes na vida dos membros da Igreja.

Vocês se lembram que Paulo disse à Timóteo: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos de sua própria casa, tem negado a fé, e é pior do que o descrente.” (I Timóteo 5:8.)

Com o desenvolvimento do Plano de Bem Estar, a Igreja organizou Regiões de Bem-Estar e pôs em operação esse projeto, principalmente no campo da agricultura, mas também na indústria.

Na cidade de Lago Salgado, fica a praça do Bem-Estar, uma grande atração para turistas. Quase todo o trabalho feito nesse tremendo projeto de construção foi realizado pelos homens que recebem a assistência do Plano de Bem-Estar e muito do material de construção foi coletado de prédios demolidos, inclusive madeira de lei, tijolos, tábuas, vidros, portas, fios elétricos, etc.

Em 1938, foi organizado o programa das indústrias Deseret, que proporcionou trabalho a centenas de pessoas num emprêgo produtivo; ensinou muitas novas artes e deu emprêgo a centenas de membros que, do contrário, estariam sem emprêgo numa indústria particular. Os mais fiéis de toda a Igreja cooperaram nesse projeto. Eles doam roupas usadas, móveis e ferramentas, a fim de que essas coisas possam ser consertadas e vendidas ou utilizadas no programa do plano de armazém do bispado, e providenciar emprêgo para centenas de homens que, de outra maneira não o encontrariam.

Em 1940, construímos alguns enormes elevadores de cereais na Praça do Bem-Estar. A torre se eleva a 240 pés do chão e os celeiros fornecem armazenagem para 318.000 sacas de grão.

O programa forneceu facilidade própria para conservar e produzir alimentos para os membros necessitados. Estas atividades são dirigidas por técnicos que contribuem com seu tempo sem remuneração. Temos 31 fábricas de conserva modernas, limpas e bem dirigidas; duas unidades de produtos de laticínios; também um moinho e elevadores em Kaysville, para moer os cereais e preparar ração para os animais nos projetos de Bem-Estar da Igreja. E aí temos armazenagem para mais de 164.000 sacas.

Em 1947, o Plano de Bem-Estar iniciou a ativa exploração de uma mina de carvão que fornece agora todo o carvão de que necessita o Programa de Bem-Estar.

O Programa de Bem-Estar já provou-se em muitas emergências desde o dia de sua organi-

zação. O tempo não permite que eu as enumere, mas, para ilustrar a eficiência do Plano, quero chamar a sua atenção para a inundação de Idaho na semana passada. Às 10,30 horas da manhã, o escritório do Bem-Estar recebeu um telefonema de Idaho Falls, informando que 300 famílias membros da Igreja estavam flageladas devido às inundações. Pediram alimentos de emergência, roupa e cobertores. Às 4 horas do mesmo dia, caminhões se dirigiam para Idaho Falls carregados de camas, roupas, colchões de molas, cobertores, lençóis, 10 toneladas de roupa, cinco toneladas de alimentos e muitas outras coisas indispensáveis.

Quase todos os artigos enviados para Idaho Falls nessa ocasião foram produzidos pela Indústria Deseret. É este o ramo do programa que oferece oportunidades aos membros de Igreja que são desempregados devido a idade avançada, obstáculos físicos ou mentais. Praticamente todos os mantimentos foram produzidos nos projetos de Bem-Estar das Estacas. As fábricas de conservas abrangem laticínios, aves, carne de rês, carne de pôrco, peixe, vegetais, frutas, bagas, nozes, mel, além de padarias, etc. Produtos produzidos numa área são trocados pelos de outra. Por exemplo: as frutas cítricas da Califórnia, produzidas nos projetos de Bem-Estar da Igreja, na Califórnia, podem ser trocadas com vegetais, carne ou cereais produzidos em Idaho ou Montana.

Em casos de emergência, como acima mencionado, não se espera pagamento dos flagelados.

Os armazéns dos bispados centrais, regionais ou das estacas são os depósitos para a armazenagem e distribuição dos estoques de alimentos, roupa, roupa de cama e combustível para satisfazer as necessidades dos flagelados.

Ensinamos nosso povo como verdade fundamental que a responsabilidade da manutenção econômica do indivíduo reside: 1) nêle mesmo; 2) em sua família e 3) na Igreja. Nós não pesamos para o governo federal ou estadual. A ação cumulativa de muitos é capaz de gerar a energia e poder para o bem que se pode tornar irresistível. Em 1960, dos fundos que provêm das ofertas de jejum e as comodidades distribuídas pelos armazéns do Bispado, foi distribuído mais de 5.000.000 de dólares em alimentos e roupa, etc. aos necessitados.

Procurando dar emprêgo e providenciar necessidades futuras, a Igreja é dona e cuida de grandes fazendas e granjas nos vários estados e no Canadá. Na Florida e Georgia temos facilidades para o pasto para grandes rebanhos de gado nos 100.000 acres de terra.

É assim que a Igreja procura cuidar das necessidades físicas de seu povo em caso de emergência.

(continua no próximo número)



REMINISCÊNCIAS



Sister
Eloise Nielsen



Sister
Bertha L. Langston



Sister
Ida V. Peterson



Élder
Jan R. Van Orman



Sister
Thelma Black



Élder
Ralph M. Brooks



Élder
Ronald G. Storey



Élder
Robert C. Newman



Élder
Roger G. Hoggs



Élder
John A. Tobler

Seu Ramo

IV RAMO DE CURITIBA

Faleceu em Curitiba, no dia 25 de agosto de 1962, a irmã Arclina Bastos Tonilo, membro do IV Ramo de Curitiba, mãe do Presidente do Ramo, o irmão Flo-daldo Alcione Toniolo.

A irmã Arclina tinha a idade de 82 anos e era membro da Igreja há 20 anos, um dos mais antigos dessa cidade.

Foi convertida em 1942 pelo Elder Richard Nelson



e o seu batismo deu-se no dia 5 de novembro de 1943.

Nasceu na cidade de Paranaguá, no dia 5 de maio de 1880, era filha do saudoso professor José Leite Bastos e Dna. Maria Alexandrina de Paula Bastos. Na sua mocidade foi professora, lecionando no interior do Estado, em companhia de seu pai.

Casou-se no dia 29 de junho de 1907, com o Sr. Guilherme Toniolo, também já falecido. Era mãe de seis filhos. Deixou 26 netos e 13 bisnetos.

Desempenhou diversos cargos na Sociedade de Socorro e era comum vê-la declamando poesias, muitas de

sua autoria, e apresentando belos discursos nas reuniões da Igreja.

Apreciava muitíssimo as flores e a poesia. Também gostava de música e o instrumento de sua predileção era o piano, que começou a estudar com a idade de 77 anos.

Tomava parte ativa nas festas e outras atividades da AMM, como pique-niques, excursões, etc. Gostava de dançar e o fazia muito bem, lembrando o seu tempo de moça, com as saudosas valsas.

Com seus sapatinhos de saltos altos, seu bom gosto no trajar, era segundo as palavras de alguns irmãos uma "velha-moça".

Como gozava de grande estima, elevado número de pessoas esteve em sua residência para levar o seu adeus àquela que era tão estimada.

Seu sepultamento realizou-se dia 26, numa bela tarde de domingo, às 14 horas, com grande e considerável acompanhamento de membros da Igreja, parentes e amigos da irmã.

Confirmando a admiração que devotava pelas flores, foi notável a quantidade de corôas recebidas nessa ocasião.

Na majestosa capela da avenida Iguassú, foi realizada a cerimônia fúnebre, dirigida pelo Presidente do Distrito, o irmão Enos de Castro Deus, que, após ouvirmos a bela pregação do Elder Stewart Burton, pronunciou um discurso, ressaltando as talentosas qualidades da saudosa irmã. Esta cerimônia foi assistida por mais de 800 pessoas.

O côche fúnebre chegou ao cemitério às 15,30 horas, ocasião em que o irmão Ismael Cordeiro Junior, numa bela prece, fez a dedicação da sepultura, para que aquele lugar fosse conservado, a fim de abrigar o corpo da irmã Arclina, de onde pudesse se levantar novamente no dia da ressurreição, prometida solenemente por Jesus Cristo.

Logo após esta cerimônia, o ataúde desceu à tumba.

Todos demonstravam tristeza e saudade da querida irmã, por outro lado sentiam-se confortados através do Evangelho de Jesus Cristo, que nos dá novas forças, novas esperanças e a certeza de que o túmulo não é o fim, que além desta vida poderemos encontrar paz, descanso e felicidade, principalmente quando se é um bom cristão.

RAMO DE ARAÇATUBA

Visita do Presidente A. Theodore Tuttle

Quando reunimo-nos na casa de Deus temos que ter uma finalidade e um chefe; como finalidade temos que encontrar a presença de Deus e entrarmos para a irmandade de Cristo; como chefe devemos ter uma pessoa que possa nos orientar, enviar-nos para o caminho do bem, persuadir-nos do afastamento maléfico através de sua palavra doce e amiga.

Assim sendo, esteve em visita ao nosso ramo, no dia 10 de agosto passado, o ilustre Presidente A. Theodore Tuttle das Missões Sul-Americanas

Sua bondade e delicadeza honrou-nos e encheu-nos de ânimo diante dos graves problemas da fé, com suas palavras doces e sensatas.

Acompanhou-o em sua viagem o Presidente William Grant Bangerter, da Missão Brasileira.

Sua presença foi motivo de grande alegria e regozijo para todos nós, pois através dele recebemos os verdadeiros ensinamentos do profeta vivo.

MINEKO SERAZAWA



SALMO I

FAGUNDES VARELA

(Obras Completas — Cantos Religiosos)

Ditoso o justo que afastado vive
do concílio dos maus e do caminho
trilhado por perversos pecadores!
E que nunca ensinou, bem como o ímpio,
do negro vício as máximas corruptas!

Ditoso o homem que fiel concentra
de seu Deus na lei divina
todo o seu pensamento e o seu afeto,
e nela só medita noite e dia!

Ele será qual árvore frondosa,
banhada por arroyos cristalinos,
que bons frutos produz na quadra própria
e nunca perde o viço e a louçaria.

Quando a sorte do ímpio é diferente!
Brinco do acaso, das paixões juguete,
assemelha-se ao pó que o vento agita,
e sobre a terra desdenhoso espalha.

No dia, pois, do santo julgamento
perante o Deus severo, confundido,
fulminado será, deixando ao justo
o prêmio prometido: a glória eterna!

**Devolver a
A LIAHONA**

Caixa Postal 862 — São Paulo, Est. S.P.

Não sendo reclamada dentro de 30 dias.

BOITE PAÇO